



vida salvatoriana

Revista da Rede Salvatoriana - Província Santa Catarina - Edição 4

DE MÃOS DADAS

**CONHEÇA AS VÁRIAS FACES DA SOLIDARIEDADE
EVIDENCIADAS NAS AÇÕES DAS COMUNIDADES EM
QUE AS IRMÃS SALVATORIANAS ESTÃO PRESENTES**

Como
envelhecer com
sabedoria e
qualidade

O desafio de
educar a nova
geração

Medicalizar
pra quê?

Como conciliar
educação e
disciplina

Transplante de
rim: cura ou
tratamento?

**O QUE É SOLIDARIEDADE?
POSSO SER SOLIDÁRIO(A) SOZINHO(A)?
A SOLIDARIEDADE EXIGE RECIPROCIDADE?**

Encontramos no Evangelho o mandato de Jesus que nos convoca à solidariedade: "Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos" (Jo 13,35). A construção de uma cultura solidária exige comprometimento com o projeto de Deus. Esse amor que devemos ter uns pelos outros nos aproxima do conceito de solidariedade como "sentimento de identificação com os problemas de outrem, que leva as pessoas a se ajudarem mutuamente". O sentido teológico da solidariedade é esta capacidade de hospedar dentro de si um outro - qualquer que ele seja.

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica "A alegria do Evangelho", nos diz que: "Todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho". Ele também nos pede que sejamos "ousados(as) e criativos(as) para repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das comunidades. Uma identificação dos fins, sem a busca comunitária dos meios para alcançá-los, está condenada à fantasia" (EG).

Portanto, o empenho para a construção dessa cultura nos diferentes espaços da ação evangelizadora da Família Salvatoriana vem da inspiração do Evangelho e dos documentos da Igreja, como também, da necessidade de aguçar a predisposição inata do ser humano o qual possui uma força de abertura ao outro e de integração num todo maior.

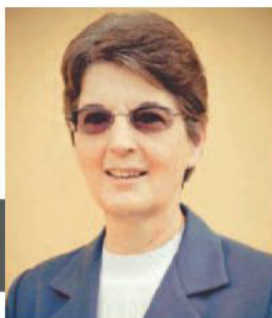
Nesse sentido, a solidariedade necessita ser incentivada e cultivada por agentes mediadores: família, educação, igrejas, associações, ONGs, organizações e grupos diversos. As primícias dessa ação humana exigem a saída de si em direção ao outro. Ninguém consegue ser solidário(a) sozinho(a).

Nas experiências de solidariedade testemunhamos a alegria de quem cresce humanamente, porque é o momento de sentir-se mais próximo do semelhante. Na experiência humana, o sentimento de quem dá e de quem recebe é recíproco. Sabemos que não são apenas ideias que nos movem à solidariedade, mas um coração cheio de sensibilidade que se derrama em sentimentos e atitudes éticas, de compaixão e de amor.

Nesta edição estaremos refletindo e compartilhando as ações solidárias cultivadas e vivenciadas pelas irmãs e formandas salvatorianas, colaboradores, familiares, crianças e jovens. Apresentamos ainda aos nossos leitores a temática do Processo Capitular e também artigos das áreas da educação e da saúde, indicando novas possibilidades de reflexão e de conhecimento.

Aos que compartilham conosco do Carisma Salvatoriano e a todos os leitores uma proveitosa leitura!

Ir. MARIS BOLZAN, SDS
Coordenadora Provincial



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

COORDENADORA PROVINCIAL
Ir. Maris Bolzan

CONSELHEIRA DA EDUCAÇÃO
Ir. Leonila Gubert

CONSELHEIRA DA SAÚDE
Ir. Catharina Cericato

CONSELHEIRA DA FORMAÇÃO
Ir. Lisete Buganti

**CONSELHEIRA DA PASTORAL
PAROQUIAL E MISSIONÁRIA**
Ir. Lucia Ariotti

SECRETÁRIA PROVINCIAL
Ir. Sandra Regina A. de Souza

TESOUREIRA PROVINCIAL
Ir. Izena Maria Botezini

Rua XV de Novembro, 267 - Lages - SC
CEP: 88523-010 - Fone: (49) 3223 2266
www.salvatorianas.org.br

VIDA SALVATORIANA
Revista da Rede Salvatoriana
Província Santa Catarina
Nº 4/2014 - 4.600 exemplares
Distribuição gratuita
Periodicidade Anual

Desenvolvimento:



Rua Veneriano dos Passos, 178 - sala 202
Videira - SC - 89560-000 - (49) 3566.0001
www.editoraexito.com.br


Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

4


Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

11


Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

25


Colégio Salvatoriano
N S Fátima

34


Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

43

- 4** Irmãs Salvatorianas em processo capitular
- 6** Missão Salvatoriana em Moçambique
- 7** Envelhecer com sabedoria e qualidade
- 8** Salvatoriano hoje
- 9** Projeto de Formação Continuada
- 10** Mural da Província
- 11** Desafios da arte na educação
- 12** Participação ativa
- 13** A menina que buscou seu sonho e o realizou!
- 14** Ex-aluna conta sua trajetória como médica
- 16** O desafio de educar a nova geração
- 18** Mural do Bom Conselho
- 20** CAPA: De mãos dadas
- 25** Um elo entre a escola e a família
- 26** Educar com limites
- 28** A novidade de Francisco
- 30** A importância das múltiplas linguagens
- 31** Medicalizar pra quê?
- 32** Rede Nacional da Primeira Infância
- 33** Um grito em defesa da vida
- 34** Descortinando o Projeto Político-Pedagógico
- 36** Educação e disciplina
- 38** Presença de qualidade e mundo do trabalho
- 40** Mural do Nossa Senhora de Fátima
- 43** Gestão pela qualidade em serviços de saúde
- 44** O retorno à essência humana
- 45** O uso de tecnologia em saúde
- 46** Endometriose: uma síndrome dolorosa
- 47** Desenvolvimento das habilidades sociais
- 48** Mudanças no HSDS
- 49** Enfermagem, a arte de cuidar
- 50** Síndrome do túnel de carpo
- 51** Transplante de rim: cura ou tratamento?

IRMÃS SALVATORIANAS EM PROCESSO CAPITULAR

Inspiradas pela iluminação bíblica "Feliz és tu que acreditaste!" (Lc 1,45), que nos reporta ao cenário da visita de Maria a Isabel (Lc 1,39-45), nós, Irmãs Salvatorianas da Província Santa Catarina, estamos vivenciando neste ano de 2014 o processo em preparação ao XXII Capítulo Provincial. O evento acontecerá entre os dias 3 a 6 de janeiro de 2015, em Lages (SC), com a assessoria da Ir. Annete Havenne.

O Ícone da Visitação está nos ajudando a rezar e a mergulhar na mística do encontro dessas duas mulheres, cuja narração é mais do que histórica; é uma reflexão teológico-simbólica. Estamos fazendo com Maria a travessia de "Nazaré" à "Judeia", percurso que ultrapas-

sa um simples deslocamento geográfico e adquire um sentido mais complexo de aprofundamento e peregrinação na fé, de escuta e de abertura à vontade de Deus. "Sua viagem é um símbolo do caminho da fé que precisa ser testemunhada, compartilhada. Dessa fé que se

faz encontro, que é escuta da Palavra de Deus, Palavra que, quando é ouvida com autenticidade, é profundamente criativa e dialogante" (L. Sebastiani).

O evangelista Lucas situa Maria, após a anunciação do Anjo, partindo apressadamente ao encontro de





Pôr-se a caminho significa aceitar total e existencialmente o caminho proposto por Deus

EXPLICAÇÃO DO ÍCONE DA VISITAÇÃO

(Pintura de Ir. Dulcelene Ceccato, sds)

O encontro de Maria e Isabel que parecem em um colóquio. Conversam sobre as maravilhas que Deus realizou nelas? Experimentam a confirmação dos sinais de Deus? As duas estão em atitude de escuta: escuta da outra, escuta da vida que trazem no ventre, escuta da vida que clama por salvação. Atrás de suas cabeças a clareza do Sol da Justiça, o Salvador enviado. Como também, o Pentecostes Primordial que as fecunda e envia em missão. Nos lados: A árvore primaveril que significa nossa vida vivificada por Deus sempre chamado para frutificarmos. No outro lado, os potes, sinal da vida cotidiana onde o Reino de Deus é “já” presente e “ainda não”.

sua prima Isabel. Pôr-se a caminho significa aceitar total e existencialmente o itinerário proposto por Deus. A viagem, portanto, era a resposta ao anúncio que ela já havia acolhido na fé. A pressa de Maria reflete sua obediência em relação ao plano que lhe fora revelado pelo anjo, um plano que previa a gravidez de Isabel (Lc 1,36-37).

A Maria foi dado um sinal da ação renovadora de Deus e esse sinal foi a própria Isabel, com sua brilhante maturidade, com a sua fecundidade impossível, mas real - dom de Deus que renova todas as coisas e para quem nada é impossível. Isabel superou na fé seu marido Zacarias, porque nela não houve incredulidade. Essa disponibilidade para aceitar o novo que chegava tornou-a capaz de perceber a presença do Senhor no ventre materno de Maria, quando esta foi visitá-la.

A profecia de Isabel: “*Feliz és tu que acreditaste porque vai acontecer o que o Senhor te prometeu!*” (Lc 1, 45) transporta-nos ao insondável desígnio do amor fiel de Deus Salvador, que se derrama sobre a humanidade através de um “sim” pronunciado na fé e na esperança messiânica, na presteza e na disponibilidade em servir. A Mãe do Salvador torna-se o modelo perfeito da fé, confiante na promessa da renovação da Aliança. Ela é a figura de todos os seres humanos, da Igreja e da Vida Religiosa, a qual concebe na fé aquela salvação que, em termos humanos, é impossível. João Paulo II, na Encíclica *Redemptoris Mater*, escreveu que a fé de Abraão foi o marco inicial da aliança antiga, e que a fé de Maria foi o marco inicial da nova aliança. “*Assim como Abraão, esperando contra toda a esperança, acreditou que haveria de se tornar pai de muitos povos (cf. Rom 4, 18), também Maria, no momento da Anunciação, acreditou*

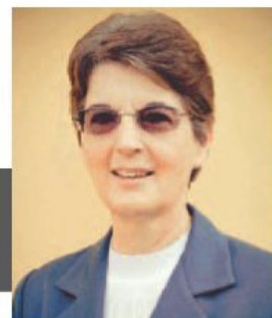
que pelo poder do Altíssimo, por obra do Espírito Santo, se tornaria a mãe do Filho de Deus” (n. 14).

A dinâmica do Processo Capitular, portanto, consiste no aprofundamento de nossa fé e na atitude de escuta e de discernimento aos apelos de Deus e da realidade, a fim de ressignificar e refocalizar nossa vocação-missão apostólica Salvatoriana no mundo contemporâneo. Nosso fundador, Pe. Jordan, já nos dizia: “*Contempla tudo à luz da fé. Todo o teu pensar, falar e agir sejam motivados neste sentido*”. Cada irmã e formanda na sua individualidade – singularidade e na sua diferença, com seus dons e também limites, é o que há de mais essencial para viver o Carisma, a Espiritualidade e a Missão da Congregação.

Nesse sentido, primamos por uma metodologia participativa, aberta e que dá audiência a todas. O programa contempla: aprofundamento bíblico-teológico da Visitação (Lc 1,39-45); reflexão de conteúdos ligados à Vida Religiosa Apostólica e o contexto contemporâneo; realização de círculos de conversa; avaliação e reprojeção da organização interna e da missão apostólica; eleição da nova Equipe de Coordenação Provincial e realização da Assembleia Capitular, lugar de decisão e planejamento.

Pedimos as orações de todas(os) para que possamos avançar em nossa peregrinação da fé, compreender e cumprir a vontade de Deus neste momento histórico e sermos profetizas da vida e da esperança, testemunhando o rosto de Deus Salvador que em nós faz maravilhas.

Ir. MARIS BOLZAN, SDS
Coordenadora Provincial



MISSÃO SALVATORIANA EM MOÇAMBIQUE

“Não estava o nosso coração a arder quando Ele nos falava pelo caminho?”. Se caminhando é que o caminho se faz a cada novo dia, é seguindo os passos de Jesus, o Salvador, que as Irmãs constroem sua história em Moçambique.

Integrar-se à história de um povo, dele aprender e com ele crescer é um processo lento. É preciso tirar as sandálias dos pés e, com a generosidade evangélica, adentrar no santuário sagrado de sua cultura, de sua arte, de sua sabedoria, de suas crenças e de sua religiosidade. É também compreender sua vida de luta, cujas vitórias e derrotas marcam a fortaleza e o mistério que os mantêm unidos, o que requer de todo estrangeiro a paciência profética e o vigor missionário.

Foi este vigor missionário que impulsionou as primeiras Irmãs Salvatorianas a pisar o solo sagrado moçambicano. Em 1991, durante

pobreza. O povo que nos recebeu durante a celebração eucarística exclamou: “Como foi que Deus lembrou-se de nós? Veio a guerra, que nunca mais termina; veio a seca, nunca mais chove; e como foi que Deus lembrou-se de nós e nos enviou essas abençoadas Irmãs?” Elas colocaram-se, então, a atender as necessidades mais urgentes das comunidades. Dedicaram-se em tempo integral às crianças doentes e subnutridas e à promoção da saúde e bem-estar da mulher, através da formação e acompanhamento nas áreas: social, espiritual, econômica e educacional; também realizando

um pouco mais desenvolvidas, a missão ampliou e iniciou-se em Chimoio uma nova comunidade, onde foram acolhidas cinco jovens moçambicanas, que se sentiram atraídas pelo Carisma Salvatoriano, formando o primeiro grupo de vocacionadas. Em 2008, celebrou-se em festa a primeira profissão das duas primeiras Irmãs moçambicanas, que neste ano de 2014 fazem sua profissão definitiva. Nesta jornada de enculturação e de anúncio de Jesus Salvador, muitos foram os encontros e desencontros, as alegrias e os sofrimentos, a evolução intelectual, humana, cultural e espiritual. Um belo caminho se fez!

Atualmente, as Salvatorianas em Moçambique somam 16 Irmãs (cinco moçambicanas), uma noviça, cinco postulantes e sete vocacionadas. Elas atendem as cidades de Chimoio, Chibututuini e Messica, nas áreas de pastoral paroquial e social, saúde e educação, evangelização e animação vocacional. A ação evangelizadora das Irmãs salvatorianas de maneira geral se destaca pelo ser presença na formação de lideranças leigas e acompanhamento espiritual, junto às comunidades cristãs. Segundo elas, “nossa missão mais sublime é ser presença e constantemente aprender do povo e com o povo, o rosto terno de Deus. Neste caminho de Emaús, sentimos-nos felizes e fortalecidas quando no partir do pão reconhecemos em nossos irmãos africanos o rosto sofrido de Jesus Cristo, o nosso Salvador, e cantamos o tríptico Aleluia pela vida que brota a cada amanhecer”. ■



Nesta jornada muitos foram os encontros e desencontros, as alegrias e os sofrimentos

a guerra civil que já durava mais de 25 anos, é que Dom Francisco Silota, Bispo de Chimoio, esteve em Lages (SC) à procura de Irmãs Salvatorianas missionárias para sua diocese. A preparação daquelas que se prontificaram a assumir o desafio começou em seguida e em 18 de abril de 1992, dia da Páscoa, as Irmãs Salvatorianas brasileiras chegaram à primeira residência Salvatoriana na vila de Messica (Província de Manica), em Moçambique.

A realidade pós-guerra que encontraram era de destruição, de uma seca que já durava três anos, de fome, de doença e de extrema

atividades como: costura, bordado, culinária, saúde preventiva, alfabetização, horta comunitária, dentre outras.

Para tentar diminuir a dor e o sofrimento, e oportunizar a aprendizagem e o crescimento das pessoas daquela comunidade, as Irmãs buscaram parceria com as organizações internacionais em geral e de modo particular com a CÂRITAS, a UNICEF e a MISEREOR, essas entidades se mostraram sensíveis ao sofrimento do povo pós-guerra e muito contribuíram para o crescimento e organização das pequenas comunidades.

Em 1996, com as comunidades

ENVELHECER COM SABEDORIA E QUALIDADE

Envelhecer é inevitável, mas envelhecer com sabedoria e qualidade é opcional. Essa opção acontece quando nos damos conta de que precisamos manter nosso papel ativo na sociedade, pois ainda temos muito a contribuir com experiência e otimismo.

A vida é um processo com um início e um fim. O envelhecer dos dias atuais não é o mesmo dos anos 1950, por exemplo. Os(as) idosos(as) já não têm as mesmas características daqueles das décadas que nos precedem. A expectativa de vida aumentou com os avanços da ciência, da pesquisa e dos recursos de que dispomos hoje, os quais oferecem condições de se viver por mais tempo. Isto muda a concepção de envelhecer e de ser idoso(a).

Segundo D. Aloísio Lorscheider, cardeal católico, “o melhor e mais importante tempo da vida não é o da criança, do adolescente, do jovem, do adulto ou do idoso; é sim, o tempo que estamos vivendo, o agora”. É primordial que cada pessoa viva intensamente o presente, utilizando os meios ao seu alcance, pois assim o futuro será sadio e com qualidade de vida. Isso porque, mesmo que o futuro pertença à eternidade, também lhe pertence o passado na medida em que ele jamais voltará a acontecer tal como foi um dia. Mudam-se as circunstâncias, as pessoas, as idades, as palavras e o passado volta como ideia, como lembrança, mas nunca como fato tal e qual da primeira vez.

Afirma ainda D. Aloísio: “O tempo na vida deve ser visto com normalidade, afinal, hoje é o primeiro dia do restante de nossa vida. É importante não perder o deslumbra-

mento diante das coisas boas que a evolução do mundo nos trouxe e nos oferece. É preciso sentir-se sempre alegre e otimista!”.

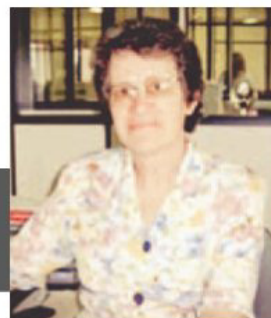
Ver o processo de envelhecimento de forma positiva é muito importante na descoberta de novas maneiras de direcionar as forças; de alimentar a fé, a confiança e a esperança de estar trilhando um caminho cujo porto de chegada é aquele que sempre foi desejado. Assim, é preciso aproveitar todas as possibilidades do dia a dia e com criatividade inventar novas posturas, novos fazeres, alimentar o sentido de ser dom e de ser pessoa chamada à vida por Deus, o Criador.

Um autor desconhecido escreveu: “A velhice é o domingo da vida”. Linda e significava comparação. Quem de nós não aguarda e não programa este dia com expectativa e alegria? Quando nos reunimos e conversamos animadamente com os familiares, com os amigos, vivendo aquele dia intensamente, ao anoitecer, mesmo cansados, estamos felizes com a experiência realizada. O envelhecimento é este tempo. Assim, as experiências acumuladas, os sentimentos e vivências que permearam a caminhada, somaram os êxitos e os fracassos como estímulo para novas conquistas, o que torna as pessoas idosas sábias.

Nesse contexto, o(a) idoso(a),

não pode se entregar, colocar o seu pijama, sentar-se na cadeira do vovô, ler o jornal ou ver TV o dia todo. É necessário expandir-se criativamente, pois nessa etapa de vida plena de sabedoria existencial, pode-se dar muito ainda à sociedade. Esgotada certa força de trabalho, o(a) idoso(a) não é um alguém que não assume seu papel. A aposentadoria não é um favor ou uma esmola; ela é uma obrigação da sociedade para quem tanto a serviu.

Diz ainda D. Aloísio: “Na velhice, temos que cuidar para não perdermos a nossa identidade. Somos gente, e continuamos a ser gente. Há muitas maneiras de envelhecer, mas não podemos abdicar das nossas capacidades de ser e de agir. A nossa vida não pode se tornar uma espécie de morte. O ideal é que a pessoa morra vivendo e não viva morrendo, entregando-se a cada instante ao tédio e à morte”. Vivamos, portanto, com cabeça erguida, com o olhar confiante e fixo no horizonte da fé, envelhecendo agradecidos(as) pela vida e testemunhando que vale a pena viver. Que venha a velhice!



Ir. CATHARINA CERICATO, SDS
Enfermeira e Parapsicóloga Clínica
Pós-graduada em Psicologia Transpessoal

SALVATORIANO HOJE

Ser Salvatoriano nos dias de hoje implica em assumir um desafio e uma missão. Firmes no Carisma, muitas famílias seguem vivendo no caminho trilhado por nosso fundador, Pe. Jordan. Quem conta mais sobre sua vivência salvatoriana é Idovino Baldissera, de Videira (SC).

Quando ingressei na Família Salvatoriana, creio que não tinha consciência, mas fui descobrindo aos poucos e hoje, embora tenha feito significativo avanço, creio que ainda estou um pouco distante do ideal. Mesmo assim arrisco a dizer, que refletindo sobre o compromisso que assumi como leigo salvatoriano partindo da fórmula expressa nos compromissos que diz: *"para intensificar meu compromisso batismal comprometo-me com a missão salvatoriana na Igreja, colaborando na salvação de todas as pessoas conforme nos propõe nosso Fundador, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, segundo o Estatuto da Associação do Divino Salvador. Como apóstolo(a) leigo(a) quero me empenhar, com meu testemunho de vida e minha ação apostólica, para que Cristo Salvador seja conhecido e amado por todas as pessoas".*

Na verdade, esse compromisso batismal que é também de todos os batizados anunciado no final do evangelho de Mateus "Ide por todo o mundo anunciai o evangelho a todos os povos...".

Nosso fundador levou isso às últimas consequências, traduzindo em sua vida de modo exemplar, fazendo de cada gesto e cada atitude sua, um jeito de fazer Jesus Cristo se tornar amado e conhecido por todos. Dessa forma deixou-nos como legado de todos os modos e meios que lhe foram possíveis como deveríamos agir no mundo, mediante as mais diversas circunstâncias que se apresentassem diante nós, isso lhes causou sofrimentos e muitos dissabores, não foi por acaso que nos deixou sugestivas expressões como: "as grandes obras florescem à sombra da cruz", "reza e confia", "confia na

divina providência" e tantas outras. Isso serve-nos de modelo e inspiração.

Como dizia antes, ao ir tomando consciência da minha missão percebi que ser salvatoriano, no mundo de hoje, exige um esforço dioturno. Trabalhar para o sustento de minha família e também ser no mundo sem perder a dimensão apostólica, especialmente pelo testemunho e pela palavra, exige um certo grau de empenho e esforço. Dedicar-se em pastorais e movimentos cristãos sim, mas também em voluntariados, trabalhos silenciosos que só quem os recebe sabe e que acaba não separando um do outro. Em certos momentos o cansaço, até certo desânimo, por insucessos, parecem tirar o ímpeto de que é possível mudar alguma coisa, às vezes até um pouco de solidão chegar a afligir e o abatimento nos atinge. Nesta hora, a oração, a meditação, a palavra amiga da esposa, do filho(a), a reunião do grupo... Deus não dá o fardo maior do que podemos carregar. Normalmente o dia a dia é longo.

Cada dia encontro muita gente que tenho certeza que ainda precisam ser evangelizadas e que ecoa dentro de mim "ai de mim se eu não evangelizar...". Então de novo me angustio e me pergunto: Como? E a resposta não tarda: De todos os modos que a caridade cristã inspira. Então retomo o meu jeito de ser, procurando cativar. Tratando bem e na primeira oportunidade provocar, convidar, instigar... É verdade que nem sempre sou bem sucedido, mas o importante é não desistir... Aquilo que eu não conseguir outros virão e continuarão a obra, dizia nosso fundador. ■



Idovino Baldissera - Prof. Universitário, Leigo Salvatoriano grupo Cristo Salvador Videira (SC), membro da ICDS, pai de três filhos, casado com Maria de Fátima, Leiga Salvatoriana

PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Segundo o Papa Francisco, educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser. Educar é missão. Nesse sentido, a Educação Salvatoriana segue aperfeiçoando seus educadores(as) para que possam dar sequência à missão ensinada por Pe. Jordan.

A Escola Salvatoriana vê a educação como um espaço privilegiado de evangelização. A educação é uma das formas de realizar a missão salvatoriana que quer “que todos conheçam e amem a Jesus, o Salvador, e cheguem ao conhecimento da verdade”. Em vista desta missão, procura capacitar e promover formação continuada para seus(suas) educadores(as), proporcionando-lhes oportunidades para aprofundar a consciência de que ser educador(a) salvatoriano(a) não é apenas uma profissão, mas é vocação, vocação-

esta tem como centro a pessoa e seu potencial. Vem ao encontro da proposta dos Fundadores da Família Salvatoriana, Padre Jordan e Maria dos Apóstolos, no que diz respeito à sua fé e sua preocupação em resgatar todas as pessoas que precisam ser salvas e libertas. A TMCE descreve a propensão única do organismo humano para modificar a estrutura do seu funcionamento. Tem como postulado de base: todo ser humano é modificável. A Teoria nos orienta e fundamenta um Sistema de Crenças e de princípios que sinalizam, de forma

nas com a responsabilidade de promover a capacitação e a formação continuada dos educadores da rede salvatoriana de educação.

Essa equipe é constituída por: Claudinei Lucimar Gengnagel (Colégio Salvatoriano Bom Conselho), Diva Mugnol Perosa (Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição), Izaltino César Gamba (Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima) e Ir. Inês Boesing. Com um planejamento de capacitação por módulos para os próximos quatro anos, a equipe tem como foco proporcionar aos educadores a apropriação, vi-



Assim como o carisma salvatoriano, a TMCE tem como centro a pessoa e seu potencial

-missão. Isto implica numa postura de vida coerente com o que propõe o carisma, a espiritualidade e a missão salvatoriana.

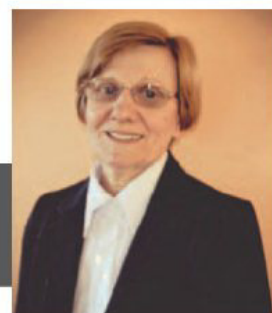
Como Escola Salvatoriana, optamos por uma teoria de aprendizagem que vem ao encontro do que propõe o carisma salvatoriano. É a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE), da autoria de Reuven Feuerstein, com a prática metodológica das Experiências de Aprendizagem Mediada (EAM). Assim como o carisma salvatoriano,

intencional e consciente, o alcance dos objetivos da aprendizagem de processos e valores. Ao optar por esta Teoria, assumimos a mediação como um princípio educacional.

Para realizar esta missão, como já dissemos anteriormente, os(as) educadores(as) precisam de constante estudo, aprofundamento e atualização. Além da participação em cursos, congressos e seminários oferecidos por outras instituições, temos a Equipe de Formação Continuada das Escolas Salvatoria-

vência e a prática eficaz da Proposta Educativa Salvatoriana (PES), que se fundamenta no Carisma, Missão e Espiritualidade Salvatoriana, na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) e na Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). ■

IR. INÊS BOESING, SDS
Coordenadora da Equipe de
Formação Continuada



Mural da PROVÍNCIA



NOVICIADO: As jovens Emirian Oliveira da Assunção, natural de Várzea do Poço(BA), e Joana Orlando Januário, natural de Manica, Moçambique, ingressaram ao Noviciado



ENTRADA NO POSTULANTADO DAS JOVENS MOÇAMBICANAS: Ana Paula Titos, Anastância Felix Zacarias, Estrela Bernardo, Idiavina da Fátima Ernesto Baessa e Locádía João Tenesse

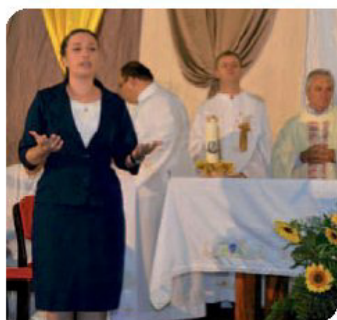
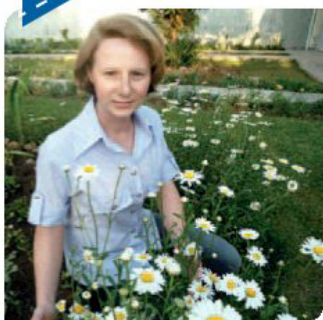


IRMÃS JUBILARES CELEBRAM 25, 50, 60 E 70 ANOS DE VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA SALVATORIANA: Beatriz Baseggio, Dilva F. Mazaro, Leontina Klafke, Anair Cericato, Edovina I. Comparsi, Joanice Ilustre de Souza, Maris Bolzan, Maria Donatti, Otilia Piroli, Raquel Travessini, Therezinha J. Raseria, Zelita Maria de Melo, Anna Cecília Hübler, Antônia Seben, Erminda Contini, Gerilda Bilibio, Inês Deon, Irma Biasiolo, Josefina Cecília Berton, Maria Iracema de Oliveira, Zelinda Deon, Ângela Scopel e Iza Contini

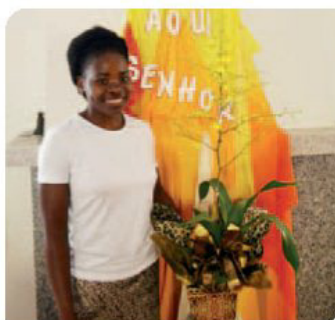


EXPERIÊNCIA APOSTÓLICA FORMATIVA NAS AMÉRICAS: Com o Projeto de Colaboração Continental, as Províncias Salvatorianas da Colômbia e Santa Catarina/Brasil realizaram a experiência Apostólica Formativa Acompanhada para o 2º ano de noviciado, de 14 de fevereiro a 30 de setembro de 2014, na Colômbia

CELEBRAÇÃO DOS VOTOS PERPÉTUOS DAS IRMÃS



Brasil: Claudia Camera e Patricia Souza



Moçambique: Alice Chauque e Victória Tito

DESAFIOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO

O que não é inovador, já não conquista mais as crianças e os jovens. A arte, quando devidamente contextualizada, teorizada e apreciada, se transforma em escada. Uma escada capaz de elevar até os mais difíceis pensamentos.

A arte na escola deve ser usada como forma de desafio, sem preocupação maior com o resultado final. Devem-se levar em conta os interesses, vivências e práticas de vida dos alunos. É nessa relação que eles desenvolvem suas experiências estéticas e artísticas, mas também desenvolvem o raciocínio, a criatividade, a imaginação e organização dos pensamentos. A prática artística não pode ser uma atividade isolada, deve vir acompanhada de teoria, contextualização da história e apreciação da arte. É fundamental que se construa uma evolução no saber da Arte, respeitando as suas etapas desde as séries iniciais. Ela deve ser vista pelos alunos como algo que está presente em suas vidas, nas músicas que escutam, nos filmes e animações de videogame, e não como algo isolado. A prática artística é um importante exercício de formação da personalidade e deve ser valorizada desde os primeiros "rabiscos" da criança. Uma criança que tem seus traços valorizados e respeitados aprende a valorizar também suas ideias, seus

pensamentos, pois o desenho para ela é tão importante quanto comer ou dormir. Muitas vezes, seu traço não é valorizado por não se parecer com elementos definidos por nossa realidade. No início, a criança ainda não tem essa preocupação, ela apenas desenha como sente e não como vê as coisas. Mas se você perguntar o que ela desenhou, com certeza ela dirá que é uma árvore, um pássaro, uma flor, porque é exatamente o que ela vê lá.

Pior do que não valorizar a expressão da criança é inibir a sua criatividade com desenhos prontos para colorir, desses que livrarias e revistas estão cheias e que com mais alguns trocados, você pode levar a revista de colorir e mais cinco canetas coloridas, tudo junto e embalado, num "super-kit-bitolador". Quem não quer? É o mesmo que dizer, "não vá em frente, não tente, não inove!" Isso acontece também nas escolas, quando dão desenhos prontos de flores e coelhos para os alunos colorirem, mas essa prática impede o aluno de pensar, pois está tudo pronto.

E qual o problema disso? É que

mais tarde ele se torna um indivíduo incapaz de se expressar. Ele tem medo de tentar, de errar, de inovar. Ele não sabe o que dizer sobre si mesmo, não sabe resolver problemas, enfrentar desafios. É grande a busca por indivíduos que sejam capazes de lidar com tudo isso de forma criativa, por isso as atividades escolares devem contemplar sempre a inovação e a criação, principalmente no que se refere à arte.

Não é uma tarefa fácil (nem questão de sorte). É um trabalho de cooperação e valorização que deve ser abraçado por toda a escola. Se essas etapas forem respeitadas, se torna natural propor aos alunos conhecer a arte dos gregos, a Mona Lisa de Da Vinci, a obra de Beethoven, mas às vezes mais do que saber sobre a Arte Barroca, o que eles querem mesmo é o desafio, a inovação! E inovar e desafiar faz parte da arte. ■

**SAMANTA GUIMARÃES GARBELOTTO
SCHNEIDER LENGLER**
Professora



ELETROPASSO

Material elétrico

Fone: (54) 3314.1226

PARTICIPAÇÃO ATIVA

Participar ativamente da vida escolar dos filhos é estabelecer conexões que ampliam as experiências das crianças e adolescentes, contribuindo para a construção da sua autonomia e senso de responsabilidade. Mais uma vez, o trabalho em equipe garante ótimos resultados.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fator fundamental em seu processo de aprendizagem. Segundo Guzzo e Tizzei "a família representa um ambiente extremamente importante para o desenvolvimento da criança, porque é o primeiro sistema em que o ser humano se insere na sociedade, por meio do qual começa a estabelecer seu vínculo com o mundo". Nessa

e certamente diminuirá a chance de problemas comportamentais.

Estamos vivendo um período de grandes transformações, muitas delas difíceis de serem aceitas e compreendidas. E dentro dessas transformações estão a família e a escola. A família precisa se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica envolvimento, compromete

te escolar, criando oportunidades para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada por essa relação.

A família, juntamente com a escola, forma uma espécie de equipe, onde uma supre a necessidade e/ou falha da outra. Porém, é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como mesma direção em relação à



A família precisa estar atenta para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais

perspectiva, ao entrar na escola a criança já traz consigo experiências adquiridas no convívio com a família, o que lhe permitirá formar uma determinada visão sobre si mesma. Na escola, esse convívio se amplia tendo que estabelecer relações com pessoas que não pertencem à sua família. Acompanhar o crescimento educacional ajudará a aumentar suas habilidades sociais

timento e colaboração. Ela precisa estar atenta para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. É preciso estar pronta para intervir visando sempre o bem. Atribuição de responsabilidade não pode ser confundida com abandono da supervisão escolar necessária.

É importante que a escola, por sua vez, abra espaços e crie mecanismos para atrair a família para o ambien-

educação da criança, que, no processo de ensino-aprendizagem, necessita tanto de apoio como de incentivo de ambas as partes. ■

AIDA SILVA MARTINS
Professora



CREA/RS 118.858
Benjamin Constant, 837 - Sala A
Centro - 99010-130 - Passo Fundo - RS

Projetos de engenharia
Projeto estrutural
Documentação técnica
Administração de obras

(54) 3045.3670
(54) 3581.3671
ampli.eng@hotmail.com

Resp. técnico: Eng. civil Fabio Luiz dos Santos
CREA/RS 117.339-D



A MENINA QUE BUSCOU SEU SONHO E O REALIZOU!

Vencer na vida, atingir objetivos, lutar por um sonho, enfrentar obstáculos, tudo isso através do esporte. Assim é a vida da jovem Mylena Pedroso, que durante seus estudos entrou para o time de futebol do Colégio Salvatoriano Bom Conselho onde estudou e se lançou no mundo futebolístico.

Com campeonatos e torneios conquistados no colégio, ela foi direta para as quadras de futebol de salão e campos de futebol do Brasil e fora dele.

Aos 15 anos, Mylena vai em busca do seu maior sonho, "ser a melhor do mundo" na profissão que escolheu - jogadora de futebol. Em um esporte onde o sexo masculino predomina, ela não teve medos, nem receios, mergulhou de cabeça, e hoje integra a Seleção Brasileira de Futebol Feminino, categoria Sub-16. Conquistou inúmeros títulos e campeonatos e pretende se manter na seleção e "representar o país da melhor forma possível".

»» Você sempre sonhou em ser jogadora de futebol?

Mylena Pedroso - Sim, quando comecei a acompanhar meu pai nos jogos já despertou esse sonho.

»» O que o futebol representa para você?

Mylena - Representa alegria, sonho. Ele mostra que é preciso enfrentar barreiras para poder vencer não

apenas no esporte, mas na vida.

»» O que o Bom Conselho contribuiu para a sua formação profissional? Ou realização deste sonho?

Mylena - O Bom Conselho contribuiu para o meu desenvolvimento não só dentro das quadras, mas também fora delas.

»» Quais são os valores que um atleta de futebol precisa ter para alcançar o sucesso?

Mylena - Principalmente o foco e o fato de querer, de persistir, e jogar com alegria e com amor.

»» Quantos campeonatos você já conquistou e qual foi o que mais te marcou?

Mylena - Não sei de cabeça quantos eu conquistei, mas o que mais me marcou foi o Sul-Americano na Argentina.

»» O seu talento e habilidade garantiu sua vaga na Seleção Sub-15. Conte um pouco sobre esta conquista.

Mylena - Ano passado, quando fiquei sabendo da notícia, eu não tive pa-

lavras pra expressar a alegria que me trouxe e ainda me traz. Pretendo manter-me na seleção e representar o país da melhor forma possível.

»» Qual a posição que você joga? Quais são suas características? Quais as dicas para fazer um bom jogo?

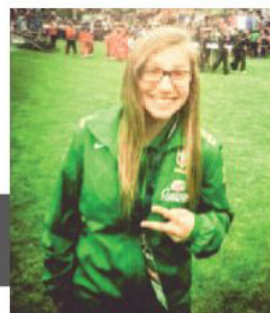
Mylena - No campo eu jogo de atacante e no salão de ala. Minha característica é o drible e os bons passes. Para fazer um bom jogo é necessário jogar com amor.

»» Quais são os seus objetivos para o futuro?

Mylena - Meu principal objetivo é ser a melhor do mundo.

»» Qual o seu recado para a juventude?

Mylena - Que por mais difícil que sejam os seus objetivos não desistam, porque todo o esforço vale a pena. ■



MYLENA PEDROSO
Estudante



Segurança, Agilidade e Eficiência

Apresentamos soluções em Controle de Acesso para Empresas, clubes, Academias e Escolas. Equipamentos modernos de alta tecnologia para diferentes aplicações, inclusive para portadores de necessidades especiais. Softwares específicos para controles de acesso.

Acesse nosso site!
Conheça nossos produtos!

www.antirion.com.br
(54) 3046.9450



EX-ALUNA CONTA SUA TRAJETÓRIA COMO MÉDICA

Uma instituição educacional que é referência na maneira de exercer sua missão, deixa marcas na história de seus alunos. É o que demonstra Munique Kurtz de Mello, ex-aluna do Colégio Salvatoriano Bom Conselho, ao falar da importância que a escola teve para sua escolha e realização profissional.

A jovem e sonhadora Munique Kurtz de Mello estudou no Bom Conselho por 11 anos e entre as muitas experiências vividas destaca as amizades e os ensinamentos recebidos. Ela ingressou no Bom Conselho no Jardim de Infância e permaneceu até o 2º ano do Ensino Médio. Entrou na Faculdade de Medicina UPF em 2003, formando-se em 2008. Fez residência de Clínica Médica no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, e residência em Gastroenterologia no Hospital das Clínicas da USP, concluindo essa etapa em 2013. Hoje, mora em São Paulo e atua na área de Gastroenterologia no Hospital das Clínicas FAMUSP e no Hospital Nove de Julho, além de atuar como endoscopista. Para ela, ser médica é, antes de tudo, "saber gostar de pessoas".

►► *O que significou para você estudar no Bom Conselho?*

Munique Kurtz de Mello - O Bom Conselho fez parte da minha infância e adolescência. Nessa escola fui me descobrindo (minhas aptidões e interesses) e amadurecendo. Foram anos de muita alegria, amizades verdadeiras que trago até hoje e ensinamentos que transcendiram o didático.

►► *O que mais te marcou como aluna no Colégio?*

Munique - Difícil pontuar algo isolado. Foram muitas experiências, passeios, atividades cívicas, tudo isso teve espaço e importância.

►► *O Bom Conselho ajudou na conquista de suas vitórias?*

Munique - Sem dúvidas. Vivi 11 anos dentro do Bom Conselho, cresci e amadureci muito nestes anos. A escola sempre teve uma preocupação especial em direcionar os alunos em suas vocações, isso contribuiu muito para minhas escolhas profissionais.

►► *Ser médica sempre foi um dos seus sonhos?*

Munique - Não. Decidi seguir a medicina nos últimos anos do ensino médio. Sabia que tinha uma tendência para o campo da saúde, mas a decisão final veio mais tarde.

►► *Na sua trajetória como estudante você sempre teve o apoio de sua família? Nos desafios enfrentados como você conseguiu vencê-los?*

Munique - Sempre tive total apoio da minha família, e isso, com certeza, tem importância ímpar. Quando

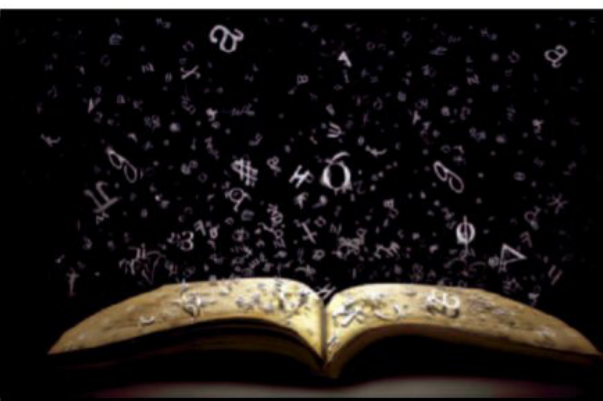
optei por fazer residência fora de Passo Fundo tive muito incentivo dos meus pais. Os desafios surgem para que possamos abraçá-los, foi assim que encarei todos os que surgiram na minha vida.

►► *Como se deu a escolha de sua especialidade e quais critérios você considerou importante para escolher?*

Munique - A escolha da especialidade também veio aos poucos. A medicina é muito ampla e as especialidades completamente diferentes entre si. Primeiro tive a certeza de que queria seguir uma especialidade clínica. Foi durante a residência de clínica médica e meu estágio na Universidade de São Paulo (USP) que me fez decidir por seguir na gastroenterologia.

►► *Qual o caminho para ser um profissional de excelência?*

Munique - O caminho é longo. Envolve dedicação e muitos anos de estudo que começam no primeiro ano da faculdade e não terminam nunca. É importante estar sempre buscando novos conhecimentos, principalmente na medicina, onde o conhecimento se renova rapidamente.



*Descubra o encanto das palavras
e viaje pelo universo da leitura.*

 Acesse o nosso site
livrariadelta.com.br

3313.6590 - Rua Capitão Eleutério, 680 - Centro Passo Fundo





Vejo, cada vez mais, a necessidade imperiosa de que a educação em uma escola envolva todos os aspectos do ser humano

►► **Como você define a missão de ser médica em nosso mundo?**

Munique - A medicina é uma das profissões em que a vocação é mais necessária. É impossível ser um bom médico sem gostar do que faz e principalmente sem gostar de pessoas. Tentamos sempre fazer o nosso melhor, porém somos profissionais e temos que aprender a separar as coisas. Nossa função hoje em dia, além da medicina do "tratamento das doenças", envolve muito a prevenção e a conscientização das pessoas sobre a importância dessa prevenção.

►► **Qual é o seu papel no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo?**

Munique - Terminei minha residência no ano passado, em seguida tive minha filha. Agora estou iniciando meu mestrado nesta instituição.

►► **Como você consegue conciliar a vida profissional e a vida pessoal?**

Munique - Depois que fui mãe reduzi um pouco o ritmo profissional. Isso foi uma decisão minha e do meu ma-

rido (que também é médico). Acho importante esse equilíbrio, principalmente para a mulher. É claro que médico tem que ser disponível, o telefone toca em qualquer dia e horário e cada vez mais os pacientes solicitam esta disponibilidade.

►► **Qual mensagem você quer deixar para os leitores da Revista Vida Salvatoriana?**

Munique - Vejo, cada vez mais, a necessidade imperiosa de que a educação em uma escola envolva todos os aspectos do ser humano. Algumas instituições preocupam-se com resultados (digo por aprovações em concursos e vestibulares) e esquecem da formação integral. Como pais, devemos ter esta preocupação. Os resultados e as conquistas virão e serão consequência desta formação completa. ■



MUNIQUE KURTZ DE MELLO



Monitoramento de sistemas de segurança é o nosso negócio.

JS SEGURANÇA ELETRÔNICA LTDA

Av. Presidente Vargas, 799 - Sala 1
Bairro São Cristóvão - 99070 000 - Passo Fundo - RS

(54) 3045.1999

contato@jsseguranca24h.com.br

O DESAFIO DE EDUCAR A NOVA GERAÇÃO

Como será a geração do futuro? É inegável dizer que estamos em crise. Ela acontece quando o velho modelo não consegue mais dar conta da realidade atual, embora ainda não haja outro capaz de substituí-lo. Sabemos que os desafios são muitos, mas existem meios de transpô-los. Fica, então, a questão: como educar uma geração que não acredita na educação como agente transformador da própria vida?

Durante muito tempo, o que se exigia do professor era que ele soubesse mais do que os seus alunos e tivesse condições de transmitir os seus conhecimentos com clareza. Mas, de certo modo, seriam dois aspectos de uma mesma realidade, pois podemos acreditar que aquilo que foi devidamente explicado, permitindo que as palavras fluam sem dificuldades.

Sabemos que ensinar é, logicamente, ter domínio dos conhecimentos a

alunos diante de obstáculos e sejam diferenciadas em função do nível e do modo de aprender dos alunos.

Através das leituras realizadas e da prática no cotidiano escolar, percebemos que o apelo por valores está cada vez mais constante em cada país na medida em que educadores, pais e estudantes encontram-se sensivelmente afetados pela violência e outros problemas crescentes que implicam na falta de coesão social. Nós, educadores, somos solicitados

-se uma "adultecência" – o adulto que não amadurece. Por outro lado, chegamos à "infantocracia", onde a criança determina tudo. Os pais se tornam reféns. Há um choque de gerações. Os pais hoje têm medo de não serem amados. No final, não são nem respeitados e nem amados. Seu papel é de tratar os filhos com amor, respeito e disciplina. O amor significa disposição emocional para educar.

É preciso revisitar nossos princípios: praticar o autoconhecimento,



O plano do ensinar e do aprender supõe a construção de relações de proximidade, empatia e significado que vão além dos conteúdos

serem transmitidos, mas, sobretudo, trata-se de fazer com que os próprios alunos construam os conhecimentos, começando por fazer com que eles se interessem pelos conhecimentos em questão. Ao invés de fundamentar a atividade profissional nos saberes, convém concebê-la como uma prática de criação, organização e regulação de situações de aprendizagem que tenham sentido, que coloquem os

frequentemente a enfrentar problemas que surgem na sociedade e implicam, muitas vezes, na ausência de uma relação harmoniosa entre os seres humanos onde os principais valores pessoais, sociais, morais e religiosos parecem não existir.

A adolescência, que surgiu como palavra, denominação, no período industrial, passa por mudanças nas famílias ocidentais. Constata-

identificar os próprios valores, esclarecer aquilo que acreditamos, inspirar nosso comportamento, fortalecer nossas escolhas, acreditar no valor da vida, despertar no outro o que há de melhor. Tudo o que vivemos, é fruto de nossas escolhas. Há pessoas que terceirizam a culpa. A melhor escolha é aquela que fazemos, assumindo seus erros e acertos.

É muito importante promover a

marco-sul

Comércio de Copiadoras
e Suprimentos Ltda.

:: VENDAS E LOCAÇÕES
:: COPIADORAS
:: IMPRESSORAS
:: MULTIFUNCIONAIS
:: ASSISTÊNCIA TÉCNICA
:: SUPRIMENTOS

REVENDA AUTORIZADA

SEMP TOSHIBA
KYOCERA MITA

Rua Paissandú, 212 | Centro | Passo Fundo | RS | 54 3313.6226

integração entre o estudante, família e escola, pois a criança, adolescente e o jovem desenvolvem vínculos afetivos resgatando valores tais como: amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, justiça, dignidade. "O verdadeiro mestre vê a árvore dentro da semente". O heroísmo pode salvar um povo em circunstâncias difíceis, mas é apenas a acumulação diária de pequenas virtudes que determina a sua grandeza.

Na busca e desenvolvimento de qualidades excepcionais nos educadores, é muito importante enfocar os conteúdos e competências que estes precisam, mas é inegável gerenciar resistências, inconveniências, comportamentos inadequados e, mesmo assim, oferecer condições de aprendizagem excelentes que garantam eficácia na recepção dos conhecimentos e na aquisição das novas competências. A resiliência, que em termos educacionais pode significar "a capacidade de resistir flexivelmente e crescer na adversidade", pode nos ajudar a alcançar resultados positivos e fazer com que possamos conseguir manter nossas competências frente a situações ameaçadoras e imprevisíveis.

No entanto, para assegurar a formação dos estudantes, devemos interiorizar que valores são ensináveis. Somos capazes de criar procedimentos com responsabilidade, com atitudes profissionais, com a intenção de fazer, com vontade de chegar ao compromisso, que explicitam nossa missão que é muito maior que transmitir informação.

PARA ONDE VAI A EDUCAÇÃO ?

Valores só têm sentido quando mexem com a emoção, pois a emoção transforma e forma o caráter. Planejar para que os estudantes se tornem adultos responsáveis, solidários e sensíveis. Isso requer ação, intenção em todos os momentos da vida na escola. Aprender a trabalhar com situações inesperadas, criar contextos onde o estudante experimenta situações que não esteja acostumado.

A centralidade da questão reside no fato de trazer à tona o desafio, nada fácil, de enfrentar e resolver a construção de relações de proximidade e empatia com os estudantes, visando garantir a excelência do ensinar e do aprender, principalmente em sala de aula, de modo que essa relação favoreça o alcance dos objetivos da ação pedagógica. Podemos dizer, em última análise, que a qualidade, a efetividade e os impactos do processo de ensino-aprendizagem, em grande medida, dependem não só da seleção de conteúdos, organi-

zação e sistematização didática do trabalho, mas da relação de proximidade e empatia construída entre professores e estudantes.

Fica evidenciado que não basta ter um plano de aula bem estruturado, organizado e fundamentado. Da mesma forma, fica revelado que o plano do ensinar e do aprender supõe a construção de relações de proximidade, empatia e significado que vão além dos conteúdos estabelecidos pelo professor e de suas estratégias didático-pedagógicas. A construção dessas relações tem a ver com a concepção e a prática docente no que se refere ao próprio processo de ensino-aprendizagem e ao modo como o professor vê os alunos, seu lugar e papel na ação pedagógica. ■

Ir. INÊS



Soluções em
limpeza

ÁLCOOL | PLÁSTICOS | DESINFETANTES | ALVEJANTES | SABONETES | PAPÉIS | AMACIANTES
CERAS POLIMENTÁVEIS | LIMPEZA PESADA | DESODORIZANTES | E MUITO MAIS...

s.bra@uol.com.br - Fones: 51 3488.4733 - 51 3488.4477 - 51 9998.8727



Produtos de Limpeza
Altamente Concentrados

Mural do BOM CONSELHO



MUNDO DOS SENTIMENTOS

Voltado para os alunos da Educação Infantil, o Projeto Mundo dos Sentimentos tem como objetivo identificar os sentimentos vivenciados e ajudá-los a lidar com os mesmos.



CICLO DE PALESTRAS PARA PAIS

Para favorecer uma maior integração entre família e escola, o Colégio Salvatoriano Bom Conselho promove um Ciclo de Palestra para os Pais. Dentre tantos temas debatidos destacamos "Relações Pais e Filhos, Escola e Família" e "Meu filho não quer estudar", no qual as famílias tiveram a oportunidade de refletir sobre o seu papel na educação dos seus filhos junto à escola.



ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

A iniciativa busca atender as necessidades dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, instrumentalizando-os frente ao mercado de trabalho ao envolvê-los em atividades teóricas, como palestras e apresentação das áreas de conhecimento e, práticas, tais como dinâmicas de integração e autoconhecimento, realização de testes vocacionais e de personalidade, visitas técnicas às faculdades e feira das profissões, que identificam as tendências profissionais.



ALÉM DOS MUROS

O Projeto visa criar, planejar e executar oficinas de matemática, dança, informática, contação de histórias e artes às 30 crianças de 5 a 13 anos atendidas pelo Projeto Transformação em Passo Fundo (RS). As oficinas são organizadas e oferecidas pelos alunos do 8º ano do Colégio Salvatoriano Bom Conselho no turno da tarde. A interação entre realidades tão diferentes tem como alvo uma troca de saberes, de experiências e de informações que propiciarão um conhecimento ímpar para ambas as partes.





PROJETO VAMOS ESTUDAR

Os alunos do Ensino Médio do Colégio Salvatoriano Bom Conselho participaram do Projeto Vamos Estudar, dinamizado pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), e que teve como objetivo orientar e dar dicas aos alunos quanto a organização e planejamentos dos estudos. Foram apresentadas dicas de como aproveitar melhor o tempo na escola, de facilitação de estudos em casa, maneiras de estudar para uma prova e formas de aprendizado pessoal.



APRENDENDO A LIDAR COM AS PREOCUPAÇÕES

Os alunos do 5º ano do Colégio Salvatoriano Bom Conselho participam do Projeto Aprendendo a Lidar com as Preocupações que tem como objetivos: ajudar os alunos a identificar suas preocupações; propiciar um espaço para que possam expressar seus sentimentos; proporcionar que os alunos aprendam a lidar com suas preocupações; possibilitar que cada aluno perceba que outros colegas também possuem problemas; oportunizar o estabelecimento de vínculos com os colegas e promover o bem-estar psíquico. O projeto está sendo desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) juntamente com as estagiárias de psicologia.



CONSTRUINDO VALORES

Projeto voltado para os alunos dos 4º anos e que tem como objetivo refletir sobre a importância de reconhecer, respeitar e conviver com as diferenças, promover discussões, enfatizando a necessidade de estabelecer e manter vínculos com outros, contribuir para o desenvolvimento de valores e competências sociais, reconhecendo suas qualidades e exercitar a identificação, a sensibilidade e a fala pública sobre diferentes sentimentos.




Gratto
Corretora de Seguros

PROTEÇÃO À VIDA E AO PATRIMÔNIO

Ajudando na proteção
do seu filho.

Av. 7 de Setembro, 759 | Sala 06 | Fone: (54) 3311.5188
gratto@gratto.com.br | Passo Fundo | RS

DE MÃOS DADAS



Drummond não queria ser o poeta de um mundo caduco. Seus olhos pousavam sobre os companheiros e neles se viam grandes esperanças. A mesma que brilha em tantos olhos de brasileiros que têm fome e sede de vida. Solidariamente nos aproximamos. Não nos afastaremos muito, Drummond. Vamos de mãos dadas!

Anunciar Jesus Cristo com exemplos, palavras e escritos, e de todos os modos que a caridade de Cristo inspira, escolhendo as atividades apostólicas de acordo com as necessidades do tempo e lugar é a síntese da Missão Salvatoriana. Pe. Jordan previa o engajamento e o envolvimento de todos. E estava certo. O que se vê nas ações realizadas pelas Irmãs Salvatorianas em todas as suas áreas de atuação é o florescer da solidariedade em detrimento do individualismo.

Falar em solidariedade é falar sobre gestos de bondade, sobre a qualidade de quem é desprendido e pensa com o coração, sempre amando o próximo. A pessoa solidária sofre, partilha e compartilha as necessidades do seu irmão. Mas, mais do que palavras e definições, para que seja possível inserir o termo em qualquer discurso é preciso de ação. Tem-se que viver a experiência de doar, de se sentir parte do processo.

A solidariedade é a motivação e conscientização de viver os valores básicos cristãos, lembrando que eles ajudam a formar a pessoa em que a criança se transformará no futuro.

EDUCAR PARA A VIDA

No Centro Educacional Conde Modesto Leal, de Joinville (SC), esse valor tão nobre entra em pauta quando as crianças ainda são pequenas e continua ao longo dos anos através de palavras, exemplos e pequenas atitudes. Sob o comando das Irmãs Salvatorianas, elas são estimuladas a dividir lanches e brinquedos, bem como compartilhar o conhecimento que já têm. São pequenos gestos, mas muito significativos para uma criança e que devem ser elogiados. Através deles, o educador e a família iniciam o processo de ensino-aprendizagem e da partilha, com amor, desprendimento e boas obras.

Crianças de todas as idades se sentem orgulhosas por poder doar um brinquedo ou uma roupa para as pessoas menos favorecidas. Além da mobilização dos estudantes, também famílias, pais e educadores trabalham em conjunto para se tornarem agentes transformadores do mundo. Dentro da instituição, os educandos são estimulados a participar ativamente de campanhas de arrecadação de alimentos,

brinquedos e do agasalho.

As Escolas Salvatorianas seguem o legado do fundador de anunciar Jesus Cristo como Salvador para que todos o conheçam e amem. Para Pe. Jordan, “a educação e instrução da juventude, também escolas, onde forem necessárias, é nossa tarefa” (DE III 24,7), por isso, a experiência dos ensinamentos de Jesus acontece através das vivências dos projetos de solidariedade desenvolvidos nas escolas, possibilitando a experimentação da espiritualidade e o acesso à educação de qualidade. A partir disso, é possível fazer a diferença na vida escolar dos mesmos, despertando o senso de estudo, o cuidado com o meio ambiente e a preservação da vida. Não é à toa que a missão educativa salvatoriana é mediar a construção do conhecimento, desenvolvendo o potencial humano para a promoção da vida.

Para os pais e equipe pedagógica do Colégio Salvatoriano Bom Conselho, de Passo Fundo (RS), a espiritualidade é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Eles acreditam que a instituição tem um



trabalho muito positivo para tal, reforçando o trabalho caseiro, valorizando e primando pela família, além de mostrar outras realidades aos alunos através dos projetos da Pastoral da Juventude Estudantil Salvatoriana (PJES).

Os Colégios Salvatorianos buscam atender a todos os que o procuram, sem discriminação. Dão, às crianças provenientes dos meios mais empobrecidos, a oportunidade de desfrutar de ensino de qualidade, formar seus princípios de vida e desenvolver sua consciência cidadã. Essa postura condiz com a universalidade da Missão Salvatoriana, a qual defende que seu centro está na pessoa humana a ser salva, sem discriminação de gênero, raça, cultura, classe social ou nacionalidade. Se todos são iguais em dignidade e valor, é imperioso que se respeite e acolha a todos em sua situação concreta.

Ações dessa natureza não faltam. No Bom Conselho, uma parceria entre a PJES, Pastoral Escolar,



Instituto Positivo, Cáritas Diocesana e Projeto Transformação dá forma às Oficinas do BC, que oferecem oficinas de reforço de matemática, português e informática para crianças carentes com idades entre 5 a 13 anos, a maioria filhos de papaleiros que participam do Projeto Transformação no turno inverso da escola. As ações acontecem mensalmente e são organizadas pelos alunos da PJES.





*Aprender a fazer
pão foi uma
descoberta capaz
de proporcionar
alegria e sustento*

Motivação não falta. Trabalhar a inclusão, a solidariedade e a possibilidade de se alcançar novos sonhos sempre nortearam a filosofia do Colégio privilegiando ações humanizadoras em que o aluno observa, analisa, pratica e age sobre uma realidade similar ou completamente diferente da sua. Esse tipo de prática visa inseri-lo em uma sociedade plural e heterogênea, marcada pelo diferente e pelo novo.

Foi observando ONGs, projetos sociais e carências locais no bairro em que se insere que o Bom Conselho delineou o programa solidário como mais uma gota nesse imenso oceano da (re)construção da história dos alunos do Colégio e de quem

participa do Projeto.

Em Florianópolis, o Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima a busca é por estimular os estudantes a ver o outro como sua própria extensão através de ações de mobilização em prol da comunidade. São projetos e campanhas como o Projeto Além Muros, com visitas a asilos, instituições sociais e associações, e campanhas de arrecadação de roupas e alimentos vinculadas aos eventos da escola, tais como Páscoa, Semana do Colégio, Miniolimpíadas, Dia da Criança e Natal. Segundo os organizadores, os alunos têm forte adesão e, em algumas atividades, as famílias são os grandes parceiros, correspondendo sempre à solicitação.

No Meio-Oeste, a solidariedade também ganha força. Atuando no município há 20 anos, sob a coordenação das Irmãs Salvatorianas, a Pastoral da Criança atende oito bairros carentes de Videira, beneficiando 408 famílias, 34 gestantes e 520 crianças (dados de setembro de 2014). Os 168 líderes e membros das equipes de apoio vivem próximo aos bairros atendidos e são capacitados e assumem a tarefa de orientar famílias, gestantes e acompanhar crianças de 0 a 6 anos. Para desenvolver seu trabalho, a





Pastoral da Criança conta com várias parcerias, apoio, doações e solidariedade de famílias, instituições e empresas. Destacam-se as campanhas realizadas pelo Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, envolvendo pais, educadores e educandos. “É evidente a diminuição do índice de mortalidade infantil e de desnutrição, assim como a incidência de doenças infantis nos bairros onde atuamos. O trabalho voluntário é uma grande expressão de solidariedade. A doação gratuita beneficia a quem recebe e também a quem doa. A Pastoral da Criança é um instrumento de transformação”, diz Irmã Ilva Maria Ogliari, coordenadora do projeto.

No Brasil, a Pastoral da Criança já tem 31 anos de história. Está presente em todos os Estados, em mais de 4.000 municípios e conta com 238.275 voluntários e já levou sua experiência a outros 19 países da América do Sul e Central, África e Oceania. Esta expansão mostra a força da solidariedade da Pastoral da Criança na promoção e defesa da vida e no resgate dos valores fundamentais do ser humano.

SAÚDE PARA TODOS

A luta pela vida continua com os trabalhos do Hospital Salvatoria-

no Divino Salvador, por meio de ações realizadas pela instituição e seus profissionais. São ações como o trabalho realizado pela Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecido para Transplantes, que divulga os motivos pelos quais as pessoas podem doar órgãos conscientizando a população acerca dos benefícios da doação; e a participação em eventos como Dia Solidário e a Semana da Enfermagem que, em parceria com outras instituições, aborda temas referente à prevenção em saúde.

Destacam-se ainda os mutirões de diversas cirurgias que visam diminuir a fila de espera por cirurgias eletivas das mais diver-



sas especialidades (cirurgia geral, ortopedia, vascular, ginecologia, otorrinolaringologia, urologia, neurologia, etc.). A ação acontece em parceria com o corpo clínico e, através do convênio com o Estado de Santa Catarina, o Hospital tem realizado uma média de 60 cirurgias por mês, aliviando a fila e melhorando a vida da população. Há que se evidenciar também o mutirão de cataratas, realizado nos últimos três anos em parceria com a Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP). Por ano, são realizadas mais de 150 cirurgias, diminuindo significativamente a fila de pessoas que necessitam do procedimento e prestando-lhes atendimento qualificado em uma boa estrutura.

VIDA EM ABUNDÂNCIA

Na ação evangelizadora, o anúncio de Jesus Salvador se dá através da palavra. A missão se mostra ainda mais desafiadora em locais como o Maranhão, em meio à secura da terra. Lá, onde é preciso ir além da palavra e ajudar as famílias para que não precisem migrar para os outros Estados em busca de sustento. Lá, onde em tempos de chuva há água caindo em abundância sem se transformar em fonte de esperança e vida.

A solução encontrada elevou o senso de solidariedade das famílias da região. Com a ideia de construir um açude para fornecer água durante todo ano, a missão salvatoriana apoiou financeiramente o projeto piloto. O resultado foi água em abundância, peixe em fartura e o terreno umedecido ao redor, próprio para o cultivo de verduras e legumes, enriquecendo a alimentação. O projeto incentivou muitos outros e para garantir sua continuidade, as famílias contempladas devolvem anualmente parte do valor recebido, o qual é direcionado para um fundo comum. Conforme os açudes ganham forma, formam-



São pequenos gestos, mas muito significativos para uma criança e devem ser elogiados

-se também famílias beneficiadas.

Segundo um dos moradores, que atende pelo nome de Toninho, o sonho de seu pai era ter sua própria produção de peixe. “Com a chegada das Salvatorianas, que acreditaram na nossa capacidade, conseguimos construir o nosso açude. Hoje, além de alimentar nossas quatro famílias, ainda vendemos para os vizinhos no comércio local e também em outros municípios. Essa maravilha trouxe ainda mais vida, saúde e alegria de viver no nosso pedaço de chão. Agora nos sentimos gente”, diz.

O sertão revive no semiárido baiano. O êxodo de pessoas em busca das grandes metrópoles reduziu seu fluxo quando a terra voltou a produzir. Nos pedaços de terra que foram deixados para trás, agora crescem mandiocas, milhos, abóbora, feijão, manga, mamão, laranja, castanha e acerola. Piam galinhas e correm cabras.

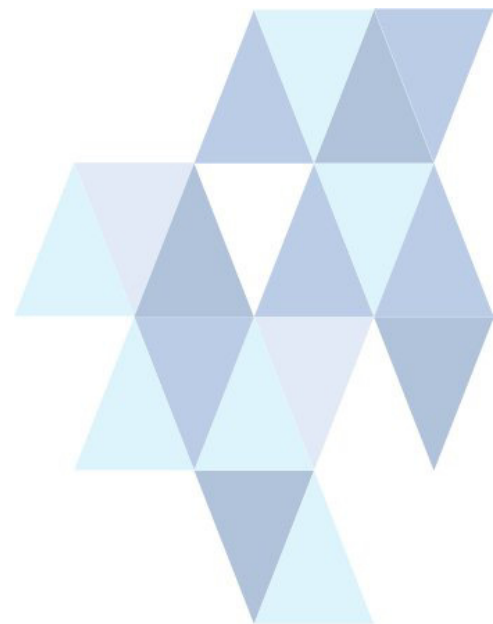
Isso é possível porque as lágrimas que molhavam a terra deram lugar às cisternas que retêm a benção da chuva. Através delas, as famílias deixaram de depender de favores interesseiros e adquiriram muito mais que a autossustentabilidade. Elas ganharam autonomia.

O PÃO DA PARTILHA

Se Jesus disse ser “o pão da vida” e se quem vai até ele não terá mais fome ou sede, os laços de solidariedade também se estenderam nesse sentido. Cristãos do mundo todo pedem por pão ao rezar a oração do Pai Nosso. Esse pedido é mais do que um clamor por alimento sobre a mesa dia após dia, é também um brado por dignidade e partilha.

Aprender a fazer pão pode parecer uma tarefa simples, especialmente para quem mora em cidades desenvolvidas o suficiente para contar com uma padaria. Essa realidade muda no Sertão. Lá, as mulheres desconheciam a arte de produzir o pão nosso de cada dia porque a prática não lhes era habitual. Aprender a fazê-lo com as Salvatorianas foi uma descoberta capaz de proporcionar alegria e sustento.

As participantes do projeto partilham do desejo que tinham de aprender a fazer pão caseiro e já podem enriquecê-lo com gergelim, coco, abóbora, semente de abóbora, macaxeira, milho verde, linhaça, entre outros, adequando-o conforme seus gostos. Ao todo, 10 famílias estão envolvidas na iniciativa e o interesse tem se espalhado entre os grupos de mulheres. ■



UM ELO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

Envolver os pais na ação pedagógica é muito mais do que promover encontros e esclarecer pareceres descritivos. Especialmente quando se trata da Educação Infantil, é preciso fazer mais. Isso significa que é preciso envolver a todos.

A Identidade Salvatoriana se revela de múltiplas formas. Servindo-se, como predizia Pe. Jordan, de todos os modos e meios que a caridade de Cristo inspirar, as educadoras da Educação Infantil do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição desenvolveram formas criativas de reunir escola e família com projetos adaptados à realidade de cada turma.

AMIGO JUVENAL

Com o intuito de fortalecer os laços de amizade entre os colegas de classe, além de trabalhar a coletividade, respeito e cuidado, o Colégio criou o boneco Juvenal. Ele é o amigo das turmas A e B do nível II, comandadas

para trabalhar e o Thomas ficava em casa com o Juvenal e se sentia seguro. Ele envolveu todo mundo com o boneco, levava ele para todo e qualquer lugar. Até reproduzi na minha malharia o uniforme do colégio para vestir o Juvenal!", disse Euzemir Cansan, mãe de Thomas, aluno da turma 04, nível II.

MALA VIAJANTE

A Mala Viajante é mais um projeto de Identidade Salvatoriana do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição. Iniciado ao longo do ano de 2014, as crianças do nível III, sob os cuidados das professoras Elisângela e Tânia, levam para



A família precisa estar atenta para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais

pelas professoras Juliana, Patrícia e Regiane. Já faz parte da rotina da instituição e também visita as casas dos pequenos, ficando por uma semana. Enquanto isso, os pais relatam em um diário, através de imagens e textos, tudo o que o Juvenal fez, como ir ao dentista com o filho, ao supermercado etc. A criança também desenha o que a visita do boneco representou para ela.

A inspiração para o nome Juvenal partiu da história do autor Ziraldo, chamada "O Joelho Juvenal". Para as professoras, a atividade está surtindo efeito. "As crianças ficam empolgadas para levá-lo para seus lares."

"Eu adorei a ideia! Saía cedo

suas casas uma mala com diversos livrinhos de histórias.

A cada final de semana, uma criança é sorteada para levar a mala e um caderno, onde os pais relatam a experiência e os pequenos fazem um desenho relacionado à história escolhida.

O objetivo é trazer o hábito da leitura desde a infância, de forma divertida e prazerosa. Segundo Angélica Saorin, mãe da aluna Isabela Marques, a menina adorou a experiência de receber a mala em casa. "Ela escolheu o livro 'Fortunata, a girafa'. Nos divertimos muito durante a leitura e acredito ser muito criativa esta iniciativa".

EDUCAR COM LIMITES

Embora muitas pessoas associem limites a complexas posturas e regras, administrá-los pode se tornar um hábito simples e objetivo. Basta apresentá-los na hora certa. Podemos nos questionar: qual seria a hora certa?

Na verdade, desde quando a criança nasce, é válido educar dentro deste princípio. Limites não são ensinados nem impostos, apenas se trabalha com eles a cada dia, e quanto mais rápido a criança for educada, mais fácil será sua

vivência e maior facilidade de entendê-los terá.

Vivemos em um mundo de rápidas mudanças, de maior oferta do que procura, onde tudo chega com tanta rapidez, que para nós, adultos, é difícil de acompanhar.

Mas para as crianças tudo é normal, trocar é algo muito fácil, há pouca valorização do que se tem e sempre querem mais. Como diz o filósofo Mario Sergio Cortella, "vivemos no mundo da miojização, instantaneamos tudo em nossa vida." Então podemos nos perguntar: se a criança não tiver limites, como saberá de que forma agir? Deixa a vida levar? Como serão suas realizações? E nós adultos, o que devemos fazer? Liberar? Proibir? Dar? Retirar? Aí é que entra o papel da educação.

Partindo do princípio de que educar é, em primeiro lugar, um ato de amor, é preciso ser paciente e persistente. Não há como chegar a um resultado imediato. O exemplo ensina mais do que qualquer palavra. Quem educa sempre tem uma intenção e esta deve ser clara e precisa. É preciso haver uma troca de confiança e, acima de tudo, o respeito deve prevalecer. Para se educar precisamos pensar onde queremos chegar.

Pais e professores, precisamos entender que educar não é uma atividade isolada, é contínua. Não é árdua, é gratificante. Estabelecer limites não é castigo, é uma ferramenta para viver melhor, para um mundo mais organizado. ■



Educar não é uma atividade isolada, é contínua. Não é árdua, é gratificante



Fone: (49) 3246-3090 | 3246-0903
papellaria3s@hotmail.com
xerox_3s@hotmail.com
Fraiburgo - SC

3/S Materiais para Escritório

Temos o melhor em:
Embalagens - Materiais escolares
Papellaria - Móveis para escritório
Encadernações - Cópias - Plastificações

Doraci Santi, mãe

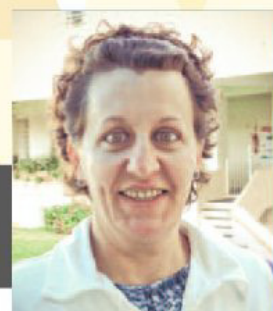
Quando minhas filhas eram menores eu sempre me questionava: será que vou saber educá-las? Hoje penso que fui aprendendo junto com elas. A cada dia, com muito amor e carinho, as fui educando. Sempre procurei mostrar para elas a forma correta de agir em diversas situações, o certo e o errado, e as consequências de nossos atos. Tenho autoridade em casa, mas autoridade com amor. Acho que este foi o caminho certo. Os filhos precisam de pais presentes, de pessoas com autoridade, mas, ao mesmo tempo, que sejam amigos e que demonstrem esse amor por eles. Tivemos muitas situações em que foi necessário corrigir, aplicar algumas advertências, deixar de castigo no quarto sem sair, deixar sem o filme preferido, não ganhar presente, ficar sem celular... Temos regras até hoje, além de penalidades para algumas situações que necessitam de correção. Hoje minhas filhas já são adolescentes e nossa relação é regada de muita conversa e muito amor, sem deixar a educação de lado. Em nossas conversas sempre procuro colocar para elas as minhas experiências, para que tenham conhecimento das mais variadas situações e se necessário saibam como agir em algum momento de dificuldade. Às vezes usamos notícias e casos de filmes e da TV, para comentar e analisar situações que podem ocorrer no nosso dia a dia. Elas têm algumas atividades de casa para cumprir, têm a obrigação de estudar e sempre digo para elas: o trabalho de vocês é estudar, então devem dar o melhor de si nisso! Acompanho o desempenho na escola e se a nota diminuiu, já analisamos e converso com os professores caso necessário. Considero que eu e elas conseguimos, como mãe e filhas, uma convivência feliz, neste nosso caminho que não foi sempre "um mar de rosas", mas que como todo caminho vem com dificuldades para serem superadas e para nos ajudar a crescer.

Júlia e Marina, filhas

Fomos criadas sabendo o que é certo e errado. Temos regras a serem cumpridas, mas não as aprendemos por medo, e sim seguindo o exemplo que nos é dado. Quando erramos, aceitamos as consequências, porque percebemos como nossos atos estão incorretos. A partir desta compreensão estamos prontas para a vida e suas frustrações, sabendo que não se pode fazer tudo de maneira inconsequente, mas o agir consciente é o que muda o mundo.

DIVA MUGNOL PEROSA

Coordenadora Pedagógica do Colégio
Salvatoriano Imaculada Conceição



www.vtengenharia.com.br

 **ENGENHARIA**

**SOLUÇÕES PERSONALIZADAS
RESULTADOS CONFIÁVEIS**

Meio ambiente - Construção civil
Coleta e processamento de dados

Rua Saul Brandalise, 190 - 6º andar
Centro - Videira - SC - 49 3566.1925



A NOVIDADE DE FRANCISCO

Se o pontificado de Bento XVI já foi surpreendente por seu desenrolar, o de Francisco promete ser ainda mais memorável. Sem perder seus costumes de homem simples, ele aproximou-se do povo para espalhar a palavra de Deus, mostrando que ainda temos muito a aprender.

Na última rodada das votações do Conclave que elegeria o sucessor de Bento XVI, quando viu que a situação já estava definida por maioria dos votos, o então Cardeal Bergoglio conta que “durante a eleição, eu tinha ao meu lado o cardeal Claudio Hummes, um grande amigo! E quando a coisa começava a ficar um pouco perigosa, ele me confortava...”. Na quinta votação, os votos do Cardeal Bergoglio superaram os dois terços. Segundo ele, “veio o aplauso costumeiro, porque havia sido eleito o Papa, e o cardeal Hummes me abraçou, me beijou e me disse: ‘Não se esqueça dos pobres!’ Posteriormente, o Papa Francisco revelou, ter visto nesta fala um sinal de Deus, não somente para aquele momento, mas para todo o

breza, o homem da paz, um homem que ama e cuida da criação”. Neste momento inédito, o primeiro latino-americano, assume, pela primeira vez na história da Igreja, o nome de Francisco como sucessor de Pedro.

As novidades de Francisco não pararam por aí, pelo contrário, a cada dia, de maneira simples, mas com gestos profundos, fomos conhecendo verdadeiramente o novo Papa. Um fato marcante e de grande repercussão foi o seu retorno até o hotel em que estava hospedado antes da eleição para pagar pessoalmente a sua conta. Grande foi a surpresa do atendente que não sabia se recebia ou não, uma vez que aquela cena era inédita na história.

A escolha de não morar no Palácio Apostólico e sim, na Casa Santa

de personalidade. Tenho necessidade de viver com as pessoas. Se eu vivesse sozinho, demasiadamente só, isso não me faria bem. Esta mesma pergunta me fez um professor, eu lhe respondi: ouça professor, é por motivos psiquiátricos. Porque é assim a minha personalidade”.

Outra grande surpresa foi ter celebrado a tradicional Missa do Lava-pés, não na Basílica de Latrão, mas em um centro de detenção para adolescentes da periferia de Roma. Este gesto não é novidade para os argentinos de Buenos Aires, local onde o Cardeal Bergoglio já realizava estas celebrações em instituições parecidas. Com esse gesto, Francisco nos ensina que a Eucaristia nos conduz ao serviço, ao cuidado, sobretudo dos mais frágeis e abandonados.



No campo do ecumenismo, Francisco provou que a proximidade e o respeito são as chaves para um frutuoso diálogo

seu projeto de governo da Igreja.

Francisco! Mais que um nome, é um projeto de Igreja. A escolha do nome do Papa revela muito do seu pontificado. O próprio Papa explica o porquê do nome de Francisco: “Essa palavra entrou aqui: os pobres, os pobres. Logo pensei em Francisco de Assis. Depois eu pensei nas guerras, enquanto o escrutínio prosseguia até a contagem de todos os votos. E Francisco é o homem de paz. E, assim, veio o nome no meu coração: Francisco de Assis. O homem da po-

Marta, uma espécie de hotel e moradia para aqueles que trabalham ou passam pelo Vaticano, surpreendeu a todos, inclusive a uma criança italiana que lhe perguntou em audiência: “Santo Padre, porque o senhor renunciou a todas as riquezas de um Papa, um apartamento luxuoso, um automóvel grande. Porque é que o senhor renunciou a riqueza?” Diante da simplicidade da adolescente, o papa responde: “Creio que não é só uma questão de riqueza. Para mim é um problema

Ao dispensar os carros de luxo, assim como os sapatos vermelhos, todos puderam perceber que a grande novidade de Francisco não está em criar gestos ou elementos para a mídia, mas em continuar sendo o homem simples que era enquanto cardeal em Buenos Aires, homem que andava de metrô e fazia a sua própria refeição. Todos estes gestos nos revelam um Papa extremante humano, a ponto de surpreender a todos, ao entrar na fila do refeitório Vaticano, com

o bandejão nas mãos, e almoçar como um trabalhador comum.

Uma prova de fogo ao seu início de pontificado foi a sua primeira viagem internacional ao Brasil, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude. Neste encontro os jovens puderam perceber a proximidade e a facilidade com que o Papa lhes falava ao coração: "Queridos jovens: se queremos que ela tenha realmente sentido e plenitude, como vocês mesmos desejam e merecem, digo a cada um e a cada uma de vocês: 'bote fé' e a vida terá um sabor novo, terá uma bússola que indica a direção; 'bote esperança' e todos os seus dias serão iluminados e o seu horizonte já não será escuro, mas luminoso; 'bote amor' e a sua existência será como uma casa construída sobre a rocha, o seu caminho será alegre, porque encontrará muitos amigos que caminham com você. 'Bote fé', 'bote esperança', 'bote amor'!".

No campo da Igreja, sua reforma mais profunda nos foi dada pela sua exortação Apostólica Evangelii Gaudium, A Alegria do Evangelho, nela ele mesmo diz: "Quero, com esta Exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de os convidar para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos". Este documento é um projeto de uma Igreja em saída, em que a reforma da Igreja tem o seu ponto de partida no Evangelho, uma Igreja como Mãe de coração aberto, com uma Pastoral em conversão, que entende que sua missão se encarna nas suas limitações. Uma palavra chave é ir ao encontro das periferias, não somente das cidades, mas, sobretudo, das periferias existenciais, aquelas que tiram o sentido da vida



de muitos homens e mulheres que vivem de forma vazia. Neste sentido, a alegria que o cristão partilha decorrente do seu encontro com Cristo, não deve ser fechada e sim comunicada a todos. Com certeza, um excelente projeto para a nossa Igreja nos próximos anos.

No campo do ecumenismo, provou que a proximidade e o respeito são as chaves para um frutuoso diálogo com as religiões: visitou o Muro das Lamentações, com os judeus, mas também orou diante do muro imposto por israelenses aos palestinos, encontrou-se com líderes mulçumanos, ortodoxos e, recentemente, surpreendendo a todos, visitou uma Igreja Pentecostal na cidade Caserta ao Sul da Itália e pediu perdão aos pentecostais pela perseguição que estes enfrentaram na Itália. Deixou a todos uma mensagem simples, porém muito assertiva sobre a diversidade: "O Papa foi ter com os irmãos... E, para usar uma palavra bonita de um evangélico que eu amo muito - acrescentou - uma "diversi-

dade reconciliada" do Espírito Santo" (L'osservatore Romano).

Termino este artigo com a última do Papa Francisco, uma entrevista a uma rádio comunitária da Argentina, a dois padres amigos seus, que trabalham em uma das paróquias mais pobres da Argentina: "Jesus é muito bom. Jesus nos ama. Deus nos ama. Deus nos espera sempre. Deus não se cansa de perdoar-nos. Só que devemos ser humildes e pedir perdão, para que possamos seguir em frente. Deus nos criou para que sejamos felizes. E Ele está conosco. Quando passamos momentos difíceis, de cruz, de dor, Ele passou primeiro e nos compreende de coração. Peço ao Senhor para que todos os que estão ouvindo sejam muito abençoados por Ele, lhes dê força, vontade de viver e a coragem de não deixar-se roubar a esperança e especialmente lhes dê uma carícia e lhes faça sorrir, e que a benção de Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre todos e cada um de vocês e permaneça para sempre". ■

ANGELO ALBERTO DINIZ RICORDI

www.transvanturismo.com.br

facebook/transvanturismo | Videira - SC - (49) 3533.2207 / 3566.1728

PACOTES TERRESTRES PACOTES AÉREOS CRUZEIROS AGENCIAMENTOS CITY TOUR

17 ANOS
AO SEU LADO

A IMPORTÂNCIA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Através de qual linguagem você se expressa? Grandes artistas falam através de suas notas ou pinceladas tanto ou mais do que falaria através das palavras. Aprender as sutilezas da expressão e desenvolver a sensibilidade para percebê-las é uma ferramenta poderosa da escola.

Quando se fala em linguagem é comum remetermos à linguagem verbal e escrita que, sem dúvida, são fundamentais para o desenvolvimento humano na fase infantil. Mas, algumas propostas pedagógicas acabam priorizando apenas essas duas formas de linguagem. Neste sentido, existem propostas em educação infantil que têm buscado superar o entendimento mais restrito de linguagem apenas como oralidade e escrita, procurando ampliá-lo face à percepção de que a criança também se comunica e se expressa por meio de múltiplas linguagens, como arte, teatro e música.

Incluir múltiplas linguagens na escola é possibilitar a criança a exercer a infância como um ser humano de personalidade e gosto próprios. No Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, há uma variedade de aulas que exploram isso. As crianças são educadas para que possam admirar-se com o impossível, experimentando, investigando, descobrindo, fantasiando e aguçando a imaginação. As aulas de musicalização e canto todas as terças-feiras com o professor Sergio Carlesso estimulam e desenvolvem o pensamento artístico, além de ampliar a sensibilidade e percepção. De acordo com uma pesquisa que foi apresentada à Associação Americana de Psicologia, aulas de música na escola podem melhorar as notas em leitura de alunos com baixo desempenho, além de aumentar o rendimento em habilidades como escrita e compreensão de texto em qualquer idioma.

Segundo Serginho, o trabalho com a música na escola favorece a aprendizagem do aluno em todas as disciplinas do currículo escolar. "Um aluno que exercita continuamente sua imaginação, o faz-de-conta, cantando, gesticulando e representando, estará mais habilitado ou com maiores chances de produzir bons textos e de desenvolver estratégias para resolver determinados problemas", diz. Os alunos que participam de aulas de música, desde os primeiros anos de vida, aprendem a interpretar, ouvir e improvisar. De maneira tão simples, a música mostra sua força principalmente na criança, pois isso auxiliará na socialização, nas relações pessoais e interpessoais, além de garantir maior concentração nas demais atividades escolares.

Já as aulas de Artes com a professora Rejane Ghedini também proporcionam o mesmo desenvolvimento, pois envolvem diferentes atividades: desenho e pintura com diversos materiais, música, teatro

etc., permitindo o fortalecimento da independência do educando, favorecendo o autoconhecimento e desenvolvendo as habilidades afetivas, cognitivas e sociais.

Segundo a educadora, ao utilizarmos as múltiplas linguagens, estamos desenvolvendo as diferentes inteligências dos alunos. "Cada um tem alguma inteligência ou habilidade mais afluída e as aulas de artes possibilitam que o educando consiga se expressar e se revelar de diferentes formas, tendo assim, um melhor desempenho nas diversas áreas do conhecimento".

A partir desse entendimento e com o objetivo de destacar a importância da Arte durante a formação escolar, os alunos do terceiro ano desenvolveram um trabalho relacionando o conceito de Arte à sua utilização nas mais diversas profissões. Este trabalho será apresentado às demais turmas do Ensino Médio para que todos contemplem a experiência extraclasse realizada neste trimestre.



I – Turma do Nível III em aula de Canto



II – Trabalho de Arte Vitral feito pelos alunos do 8º ano

MEDICALIZAR PRA QUÊ?

Será que as questões comportamentais de nossos filhos não estão sendo delegadas aos efeitos de uma droga? Será que não nos conformamos com a ideia de que eles são “doentes”? Como enfrentar esses dilemas se já não há espaço para um mea culpa por trás do viés da saúde.

As pesquisas têm revelado que o Brasil é o segundo maior consumidor mundial de Ritalina. Em 2013, segundo o Jornal Diário Catarinense publicado em 12 de agosto, o país consumiu 2,6 milhões de caixas deste remédio, um aumento de 775% nos últimos 10 anos. O remédio tem se tornado uma tentação para pais e educadores, visto que existe a promessa de resolução dos problemas das crianças na escola. Hoje a Ritalina tem recebido o apelido de “droga da obediência”.

O que está acontecendo? A história dá voltas e vemos nestes fa-

lizados e automatizados, os sujeitos têm seu potencial criativo modulado e dessensibilizado em sua singularidade.” Pais e educadores têm sido vítimas, assumem posturas patologizantes, “o pai, o educador comparece em forma de comprimidos, sem punições, sem traumas”. Uma medicação que deveria ser exceção, talvez digna de ser prescrita por uma junta multidisciplinar de profissionais, acaba sendo prescrita à revelia, quase como uma vitamina, incrementando os índices epidêmicos do TDAH, sob os indícios perscrutados pelo professor e para alívio

ção da infância para poderem orientar aos pais em seus desafios educacionais. Abordagens deterministas e fundamentalistas sobre o ser e agir da criança podem causar danos e estigmas para toda uma vida. Os pais não deveriam privatizar a educação dos filhos e sim assumirem a função paterna e materna com todo ônus e bônus deste papel imprescindível para o bom desenvolvimento infantil.

Ao conceber a criança como ser capaz, enfatizamos a importância da abordagem multidisciplinar no tocante a questões comporta-



É relevante evocar múltiplas linguagens no cotidiano escolar, pois todas as crianças são capazes de aprender, ainda que de forma diferente

tos a lembrança do que Foucault descreve em Microfísica do Poder: o impacto no corpo das ‘tecnologias’ disciplinares. Já as autoras do artigo “A droga da obediência: medicalização, infância e biopoder”, indagam “o que é ser uma criança normal, saudável e com o máximo de aproveitamento de suas capacidades cognitivas”?

Com discursos deterministas sobre o ser criança que, por muitos, são concebidos como “seria-

dos pais, pois, afinal de contas, o filho não é ‘mal-educado’, ele é doente. Desse modo, o problema é médico, é de remédio.

Educadores e pais são desafiados a problematizarem, a compartilhar a responsabilidade pelo cuidar e educar. Ambos podem estar equivocados em suas percepções e modos de atuação. Os profissionais da saúde precisam de humildade e aprofundamento frente à questão da medicaliza-

mentais e de aprendizagem. Ainda, ressaltamos a relevância da evocação das múltiplas linguagens no cotidiano escolar, pois, todas as crianças são capazes de aprender, ainda que de forma diferente. ■



ADRIANO BROLLO
Diretor do Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Formada por um conjunto de organizações da sociedade civil, governo, setor privado e outras redes e organizações multilaterais que atuam na promoção e defesa dos direitos da primeira infância, a Rede Nacional da Primeira Infância é uma importante aliada das instituições de ensino.

Fundada no Brasil em 16 de março de 2007, denomina-se Rede Nacional da Primeira Infância o conjunto de organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam pela promoção e garantia dos direitos da Primeira Infância.

O Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição tem a honra de, a partir de junho de 2014, fazer

parte da Rede Nacional da Primeira Infância. Ao ser credenciado a esta renomada rede, a instituição consolida seu compromisso com a excelência educacional fundamentada na Identidade Salvatoriana.

Na Educação Infantil Salvatoriana disponibiliza-se um ambiente amplo, devidamente estruturado para acolher crianças, provocando a educação de ma-

neira lúdica, crítica, interativa e acolhedora, em uma proposta pedagógica fundamentada na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, acreditando que todo indivíduo é capaz de se modificar. Como afirma o ditado africano "é preciso toda uma aldeia para educar uma criança", com esse pensar destacamos a relevância da parceria com as famílias neste amplo processo educacional. ■

DENTRE OS PRINCÍPIOS DA REDE NACIONAL DE PRIMEIRA INFÂNCIA DESTACAMOS:

A primeira infância é a fase primordial para o desenvolvimento e a formação da pessoa.

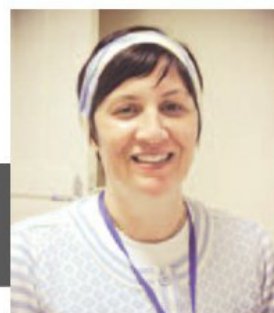
A criança é cidadã, sujeito de direitos, único, insubstituível e tem valor em si mesmo.

A criança deve ser respeitada e valorizada na sua identidade e características de desenvolvimento, sem qualquer discriminação.

A criação de vínculos afetivos e sociais da criança são fundamentais para o desenvolvimento da criança.



REDE NACIONAL
PRIMEIRA
INFÂNCIA



ANDREA CALDAS

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição

UM GRITO EM DEFESA DA VIDA

Garantir e promover a vida em uma época de transformação de valores é uma tarefa árdua. O tráfico humano, tema da Campanha da Fraternidade 2014, precisa ser discutido e combatido em todas as esferas da sociedade.

Os grandes desafios da realidade atual impõem a necessidade de um processo de mobilização social para encontrar caminhos e formas de enfrentar as controvérsias da humanização e da “vida em abundância”, proposta por Jesus, o Salvador. Atualmente está sendo articulada em todo país, em defesa da vida, dom de Deus, um projeto da CRB/Nacional chamado Rede “Um grito pela vida”, que vem articulando ações proféticas e solidárias através de projetos e fortalecendo, sobretudo, aqueles cuja vida não é respeitada e promovida, em diversas situações.

A grande ferida social, que desumaniza e machuca a dignidade

os valores e a dignidade da pessoa.

No contexto brasileiro, a Vida Religiosa marca presença na promoção dos direitos humanos e da dignidade e defesa da vida, sensibilizando sobre os riscos das propostas e promessas enganosas feitas por cidadãos sem escrúpulos e de alto nível cultural, que violam e ceifam vidas inocentes que não possuem o conhecimento dos riscos, aliciando pessoas em diferentes formas de exploração para fins de lucro. Essa rede criminosa, além de traficar seres humanos para fins de exploração sexual, trabalho escravo, comércio de órgãos, adoção ilegal de bebês, também comercializa drogas e armas, utilizando-se de formas ilícitas,

impulsionou muitas lideranças religiosas e leigas a assumir e esclarecer o desafio e as implicações deste assunto na sociedade. Agora, com mais intensidade, a Igreja nos convoca a ter coragem e sabedoria de olhar de frente esta realidade, a fim de prevenir as potenciais vítimas, denunciando e socializando informações, se acaso percebemos atitudes ou movimentos relacionados à exploração dessas vítimas.

É uma urgência assumir o compromisso profético e a união de forças, com atividades solidárias em defesa da vida, atendendo as interpelações do Evangelho de Jesus Salvador, que nos diz: “Que todos



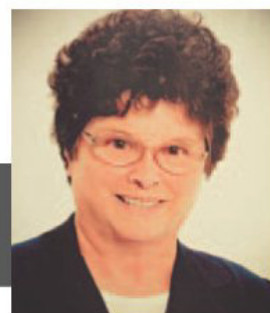
A Igreja nos convoca a ter coragem e sabedoria de olhar de frente esta realidade, a fim de prevenir as potenciais vítimas

humana, matando sonhos, direitos e a liberdade de viver em paz, é o fenômeno mundial do tráfico de pessoas, que segundo dados estatísticos alarmantes, revelam uma das grandes rendas para os gananciosos, egoístas e corruptíveis cidadãos, que lucram com a dor e a desgraça de inocentes. A finalidade do tráfico é sempre a exploração de pessoas e estas servem de instrumento para o lucro. É a verdadeira escravidão contemporânea, incompatível com

tas, deixando jovens, adolescentes e crianças vulneráveis e seduzidos por falsas promessas, que os fazem acreditar sair das situações de pobreza e melhorar de vida. É um atentado à integridade das pessoas. Essa realidade impõe um grito, um apelo da Igreja e a cada um de nós a contribuir com a missão de defender a vida, a dignidade e os direitos das pessoas.

A Campanha da Fraternidade de 2014, com o tema sobre o Tráfico Humano, por ocasião da Copa do Mun-

tenham vida e vida em abundância”, manifestando a primazia do amor de Deus para com a humanidade que mais sofre e, assim, construirmos uma sociedade mais justa e fraterna, promovendo mais vida e respeito à dignidade humana. ■



IR. NOEMI BERLANDA

Vice-Diretora do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição



DESCORTINANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um processo contínuo, que vai se construindo e modificando. Precisa, portanto, ser constantemente avaliado, aprimorado e atualizado para garantir sua eficiência e responsabilidade com o processo escolar. Ele vem para dar o suporte necessário para toda e qualquer ação na escola.

Sabendo da importância deste documento, a Comunidade Educativa Salvatoriana representada pelos pais, estudantes, funcionários, professores e equipes diretivas foi convidada a fazer parte da avaliação e reestruturação do PPP. Esta é a caminhada que as Escolas Salvatorianas estão vivendo neste ano de 2014: rever o PPP atual, avaliar, refletir a sua prática e viabilizar mudanças.

Mas, o que vem a ser Projeto Político-Pedagógico? Como ele é? Para que serve? Onde o encontramos? O PPP é uma ação intencional, resultado do trabalho da comunidade educativa, que busca metas comuns no direcionamento da prática pedagógica. É o pensar comum de todos os envolvidos na comunidade escolar, é uma caminhada democrática que dimensiona a vontade de mudar e transcender. Na sua vivência, permite avaliar o que foi feito, o que está sendo feito e planejar mudanças, sendo possível pensar no contexto atual, trabalhar as utopias e projetar as possibilidades. Ele prevê todas as ações da escola, do pedagógico ao administrativo, contemplando necessidades da comunidade educativa.

Nesse sentido, Pedro Demo assim se refere: “Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualita-

tiva, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência”.

Pensando-se um pouco mais sobre a nomenclatura, temos que o PPP é Projeto por significar prever, antecipar, projetar o futuro, lançar-se para frente. A partir desse entendimento, construímo-lo quando temos um contexto para tal. Assim, falar de projeto é pensar na utopia não como o lugar do impossível, mas como o possível de ser realizado. O desejo de mudança, a possibilidade real de existir, de se concretizar, tudo deve impulsionar todos os sujeitos que apostaram e decidiram torná-lo real e operante.

O PPP é Político por estar inserido num espaço de sucessivas discussões e decisões, pois o exercício de nossas ações está sempre permeado de relações que envolvem debates, sugestões, opiniões, sejam elas contra ou a favor. Aristóteles afirma que “todo ato humano é um ato político”. Sendo assim, Política pode ser entendida como uma maneira de pensar e agir. É uma visão de mundo que compreende um conjunto de doutrinas e princípios teóricos que visam a subsidiar e orientar a ação humana e, neste caso, também educativa.

O PPP é Pedagógico por ser específico do campo educacional, por tratar de questões referentes à prática docente, ao ensino-aprendizagem, à atuação e participação da comunidade escolar. É o planejamento que visa à orientação pedagógica dos processos educacionais. É um caminho pedagógico traçado coletivamente, que expõe a perspectiva educacional em relação a melhoria da qualidade do

ensino através de reestruturação da proposta curricular da escola, de ações efetivas que priorizem a qualificação profissional, do educador, do compromisso em oportunizar ao educando um ensino voltado para o exercício da cidadania.

Todos nós planejamos nosso dia a dia, sistematicamente ou não. É através das discussões e das necessidades individuais, tornadas coletivas, que o Projeto Político-Pedagógico passa a ser inserido na prática diária das pessoas envolvidas no processo educacional.

Importante lembrar que o Projeto Político-Pedagógico é a linha de ação comum e tem um caráter dinâmico, que visa projetar a caminhada da escola, preparando seus estudantes para a sua atuação numa sociedade que está sedenta por mudanças, princípios e possibilidades.

Sendo o Projeto Político-Pedagógico a marca original da escola, ele pode propor e promover uma educação de qualidade, definindo e/ou aprimorando a caminhada dos estudantes. O PPP deve ser construído tendo por base tarefas simples, passíveis de serem executadas no dia a dia da escola. Mas, ele não dispensa o planejamento cuidadoso, a imaginação criadora, o espírito de equipe e base teórica que o norteiam.

Entretanto, o mais importante para a escola, não é apenas construir um Projeto Político-Pedagógico, mas o fazer educativo, a sua aplicabilidade. Não se realiza um PPP somente porque os órgãos superiores o solicitam à escola, mas porque a comunidade escolar precisa de edu-



cação de qualidade.

Entretanto, sabemos que não é uma tarefa fácil, uma vez que o processo exige ruptura de uma cultura por vezes já fortalecida no meio educacional. Precisa dar continuidade, sequência, interligar o antes com o durante e o depois. Referindo-se a esse pensamento, exprime Gadotti: “Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação do possível, comprometendo seus atores e autores”. (GADOTTI, 1994.)

PPP vem viabilizar a construção coletiva, o planejamento participativo, é o documento que garante o projeto coletivo de educação transformadora nas escolas. Isto é, construir o diferente, ir além da manutenção da estrutura escolar. É buscar algo

que diferencie a escola e para isso precisa saber onde está, aonde quer chegar e como alcançar suas metas com qualidade.

Qualidade está intimamente ligada ao equilíbrio do formal/técnico com o político. Isso é fazer bem o que é necessário fazer. Sendo assim, percebe-se cada vez mais que o PPP é um órgão vital da instituição educacional, pois pensando na dinamicidade do mundo atual, nas constantes transformações, nos conflitos, nos anseios, nas inúmeras possibilidades e oportunidades, fazem clamar pela necessidade de refletir, de organizar, de planejar e projetar a ação pedagógica. Portanto, a ideia de projeto está ligada à ideia de futuro, de utopia. A utopia está documentada na forma estruturada de um PPP. Mas, não documentada no sentido de acabada. Quando se trata do processo educativo, jamais teremos um documento acabado. O PPP é um processo permanente, é uma etapa em direção a uma finalidade, é o próprio movimento de criar, transformar, estabelecendo diariamente a relação entre o que existe

e o que precisa se fazer novo. É produzir o novo dentro do velho. E isso se faz no decorrer da caminhada educativa, refletindo sobre ele, confrontando-o, para que o projeto se torne instituído, renovando-se periodicamente, produzindo resultados, através da sua prática.

Portanto podemos dizer que o Projeto Político-Pedagógico é o documento democrático que expressa a identidade de uma Instituição de Ensino, é o que a difere das demais Instituições, sendo o alicerce das ações da comunidade educativa, por ser um indicador de caminhos e também um articulador das ações e das possibilidades no cotidiano escolar. Toda Instituição de Ensino tem objetivos para alcançar, metas a cumprir e uma missão a realizar. Todos estes elementos, somados aos meios para concretizá-los, são a estrutura do Projeto Político-Pedagógico. Precisa, dessa maneira, ser inserido no planejamento das atividades pedagógicas e administrativas.

O PPP tem a força de um guia, aquele que indica a direção a seguir, para todos da Comunidade Educativa, educadores, funcionários, estudantes e famílias. Por isso, ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre o caminho e os procedimentos a serem realizados na caminhada. Estabelece uma profunda reflexão sobre as finalidades da escola como um todo, apresentando definições do seu papel social e apontando caminhos para as ações a serem realizadas por todos da comunidade educativa. Como diz Ferreira Goulart: “caminhos não há, mas os pés na grama os inventarão”. ■



CRISTINA ALMEIDA MÖLLER

EDUCAÇÃO E DISCIPLINA

“O que seria de uma orquestra, se cada músico tocasse o que quisesse? Se não houvesse disciplina? Ela é necessária! E deve ser analisada como um meio e não um fim.” Vasconcellos, 1994.

Buscamos, no cotidiano de nossas ações, viver em sociedade dentro de um consenso, uma organização, uma forma de lidar, de conviver com harmonia, respeitando regras de convivência numa sociedade desestruturada, individualista e muitas vezes desmotivada. Quando há desrespeito às normas, transgressão às regras e falta de convívio humano, diagnosticamos um conflito, ou seja, algo não está acontecendo dentro do esperado para o ambiente. Uma vez um grupo insatisfeito, busca-se mediar uma forma de compreender atitudes, modificando-as a partir das normas já estabelecidas, tornando as

sendo escolar ou não. Evitá-lo ou suprimi-lo não leva a uma padronização de boa convivência e sim à colocação de uma máscara simbolizando que nada acontece de errado. “O conflito em si não é mau, embora as pessoas lhe possam dar respostas que assumem formas prejudiciais”, afirma Palmarés. O que precisamos considerar é que buscar uma solução justa, sem violência e mediada faz com que indivíduos exponham suas diferentes opiniões, encontrem um consenso com pontos essenciais e importantes respeitando o outro, compreendendo, buscando em conjunto com o mediador soluções que possam re-

não seja a principal ferramenta utilizada e sim a compreensão e mudança de atitudes. As normas estabelecidas para o ambiente são extremamente importantes e precisam ser seguidas, pois elas equilibram e padronizam a forma de lidar e conviver no ambiente, sendo ele social ou escolar.

Na Instituição Escolar o Professor assume um importante papel frente à disciplina no estabelecimento e execução de normas e regras a partir das já instituídas. Sendo assim, ele estabelece um Contrato Pedagógico com o Educando para que o cotidiano da sala de aula se transforme sempre mais num ambiente tranquilo



A família é o primeiro ambiente socializador dos filhos, formando uma base disciplinar, preparando-os para enfrentar desafios

relações padronizadas. A disciplina e a indisciplina são produtos sociais e escolares e não devem ser consideradas boas ou más, pois isso depende do contexto e da lógica em que estão inseridas.

Conviver não significa, porém ausência de conflitos ou ter por objetivos eliminá-los. O conflito é inevitável à condição humana, faz parte da construção de limites, objetivos, organizações e normas de convivência, porém todo conflito costuma ter uma conotação negativa na sociedade, no ambiente onde ele acontece,

resolver esse conflito. Resolver um conflito não é ganhar ou perder, mas chegar a uma solução satisfatória para ambos.

Para que não sejam instalados conflitos no convívio e nas relações diárias é importante e necessário trabalharmos com a prevenção. Desta forma faz-se necessário principalmente o diálogo entre as partes envolvidas, saber ouvir um ao outro compreendendo o ocorrido e estabelecendo formas de resolvê-lo. Formas estas que levem a acertos e entendimentos, em que a punição

e de aprendizagem, priorizando o conhecimento. O surgimento de conflitos, a partir deste acordo, possibilita formas de aprendizado, questionamento e mudança, sempre sendo mediado pelo professor, levando a uma formação crítica e autônoma.

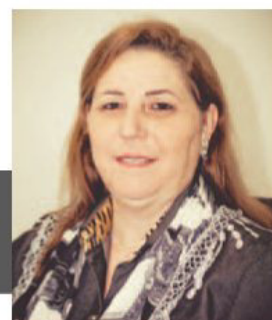
A família é o primeiro ambiente socializador dos filhos, formando uma base disciplinar, preparando-os para enfrentar desafios. Cabe a ela o papel de educar, dando limites e possibilidades de desenvolvimento social, para o convívio em grupo. Uma vez



que escola e família participem de comum acordo de forma que cada qual desempenhe seu papel, a criança, adolescente ou jovem se solidifica e concretiza seus objetivos tornando-se amáveis e felizes no ambiente que os cerca.

Falar de Disciplina, muitas vezes, leva à má interpretação, sendo sempre vista com conotações repressivas e negativas como rigidez, punição ou castigo. Se a considerarmos um ato de amor, tanto na família, na escola bem como na

sociedade em geral, terá um efeito contrário à frustração, levando a melhores negociações de limites e regras. A disciplina na educação é imprescindível para o autocontrole, a expressão de sentimentos, para os fundamentos das relações interpessoais, a empatia, a responsabilidade, o respeito, o sentido de justiça, a compreensão dos valores humanos. Uma vez orientada com amor e para a paz encontra razões e orientações para a vida em sociedade. ■



DIRLEI ALBIERO ANDRIONI

PRESENÇA DE QUALIDADE E MUNDO DO TRABALHO

Escola e família se misturam na educação das crianças e adolescentes. Dedicar tempo para eles no ambiente familiar é tão importante quanto levá-los à escola, afinal, é em casa que desenvolverão laços de afeto e a sensação de segurança.

Sabemos que a escola e a família dividem funções sociais, políticas, intelectuais, educacionais, físicas e emocionais que contribuem para a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção de conhecimentos, desencadeando os processos evolutivos das pessoas.

A família é vista como um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. É ela a responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes na sociedade. Seu impacto na formação de um indivíduo se dá no momento em que se relaciona, influenciando na aprendizagem das diferentes

formas de existir, de ver o mundo, o homem e construir suas relações sociais, movimentando as áreas de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais.

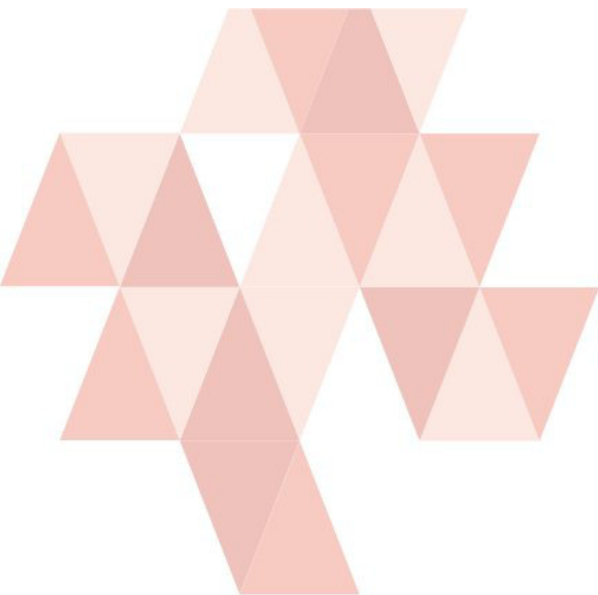
Tendo em vista a importância da família para o desenvolvimento de um indivíduo, os pais se culpam e questionam a qualidade de atenção demandada a seus filhos, numa sociedade que exige seres produtivos, cujo trabalho ultrapassa oito horas diárias. Manifestam a preocupação no sentido de mesmo em casa, ainda estarem trabalhando.

Este fato é muito comum nas famílias atuais. O que se questiona não é a quantidade de tempo que esses pais possibilitam aos seus filhos, mas sim a qualidade des-

te tempo. Pesquisas sugerem que relacionamentos seguros e estáveis com os pais são importantes para a saúde mental da criança e do adolescente. Inclusive no que diz respeito ao querer estar com os pais, principalmente na fase da adolescência, em que este “querer” se torna menor. Quanto mais confortável a criança e o jovem se sentirem no núcleo familiar, mais dedicarão o seu tempo à família, e dessa forma, mais alcançarão a estabilidade emocional que internamente ainda não alcançaram.

Quando se fala em qualidade, fala-se no sentido de propiciar a este indivíduo em desenvolvimento núcleos que favoreçam tanto a expressão de carinho, ternura e afeto. Estes podem ser manifestados em momentos de intimidade, como contar histórias, passear, jogar, desenhar, assistir a um filme, nos quais a criança ou o adolescente se sintam inserido, sintam que aquele momento é genuíno, que também é importante e prazeroso para os pais. Assim como também, ela possa expressar a agressividade, a raiva, a hostilidade. E que esses momentos também possam ganhar a importância devida, em que criança ou jovem que manifesta esses comportamentos, possa ser ouvido, respeitado e orientado. Ao contrário da negligência do sentimento, que possa haver diálogo na convivência familiar, pois segundo Gunther (1996) o bem-estar das crianças e adolescentes fica, muitas ve-





A família é o primeiro ambiente socializador dos filhos

zes, prejudicado devido à falta de compreensão e problemas de comunicação com os pais.

Os pais que se dedicam muito ao trabalho e posteriormente se culpam pela falta de qualidade na interação com os filhos, normalmente tendem a responder este fato como forma de propiciar aos filhos um bom colégio, cursos de línguas, esportes, brinquedos e a tecnologia disponível. Todos esses fatores são de extrema importância, pois fazem parte do desenvolvimento deste ser humano. Existem pesquisas que comprovam um maior desenvolvimento cognitivo e até mesmo afetivo/emocional nas crianças que têm acesso a esses recursos.

Entretanto, pesquisadores comprovam a condição relacionada com o vínculo. Apontam que quanto mais tempo a criança passa longe da família, mais distante é a sua relação com a mesma no sentido da confiança, afeto, trocas e limites. O ser em desenvolvimento que se acostuma a ficar longas horas longe dos pais, sob o olhar da escola, aprende a se vincular com outras pessoas. Em certo nível de compreensão isso é bom, por dimi-

nuir a questão da dependência e a partir dessa situação a criança aprende a se administrar sozinho. Porém, o vínculo disponibilizado às crianças que passam longas horas no colégio não tem o mesmo valor emocional que um pai e uma mãe disponibilizam. Justamente por estarem em um espaço no qual este vínculo é dividido com demais crianças. O contato e as trocas de afetos são diferentes. Compromete-se, assim, inclusive a situação do limite. A criança que passa a maior parte do seu dia com outras crianças tem a atenção dividida, assim, quando se vê na presença dos pais tem a tendência a querer de todas as formas chamar a atenção somente para si ultrapassando, dessa maneira, algumas questões bem importantes relacionadas ao comportamento, como birras quando são contrariadas, falta de obediência, desrespeito às regras e à figura de autoridade, entre outras situações.

No ambiente escolar, o entendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais são realizadas de forma mais estruturada e pedagógica do que no am-

biente de casa. Por isso, a importância da qualidade da presença desses pais na vida desses filhos.

Os processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e de aprendizagem acontecem, segundo alguns estudos, quando os pais supervisionam e acompanham não somente a realização das atividades escolares, mas também adotam, em suas residências, estratégias voltadas à disciplina e ao controle de atividades lúdicas.

Esses processos permitem a aproximação do vínculo, a inspiração da confiança, o sentir-se amado, acolhido e através desses sentimentos a elaboração e construção de novos sentimentos entre esta relação, sentem-se abrigados e confortados. Mesmo que estes sentimentos floresçam num período de meia hora por dia, eles perdurarão para o resto da vida desses filhos, que necessitam de bons vínculos nesta fase de desenvolvimento. ■



JAMILA CUSTÓDIO ELIAS
Psicóloga

MURAL DO COLÉGIO SALVATORIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Mural do NS FÁTIMA

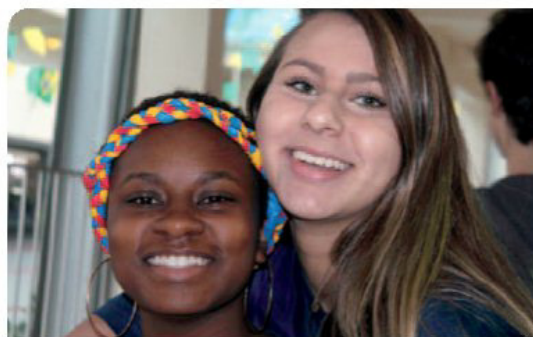
MÊS DE FESTAS, MÊS SALVATORIANO

O Colégio começou o mês de junho enfeitado de verde e amarelo, na torcida pelo Brasil na Copa do Mundo, jogando na defesa e valorização da vida. O Mês Salvatoriano foi celebrado com momentos de oração, revivendo o Carisma Salvatoriano na história e refletindo sobre a realidade à luz do Evangelho.



ACANTONAMENTO, DESAFIO DA CONVIVÊNCIA

Aconteceu nos dias 10 e 11 de julho, o 1º Desafio Juvenil Salvatoriano (DJS) na Casa dos Escoteiros, no Morro das Pedras, em Florianópolis, para os grupos dos 8º e 9º anos da Pastoral da Juventude Estudantil Salvatoriana (PJES).



PÁSCOA, CONVITE À INTEGRAÇÃO

O Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, com sua proposta de educação evangelizadora, começou o ano de 2014 com o desafio de realizar uma apresentação teatral de Páscoa. Sonhou, planejou e realizou! Cerca de 500 estudantes participaram do espetáculo pedagógico-evangelizador "A Páscoa do Salvador", no dia 15 de abril, além de envolver educadores, familiares e ex-alunos do colégio.



SEMANA DE CELEBRAÇÃO À VIDA DAS MÃES E DO COLÉGIO

O mês de maio no Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima foi marcado com intensas atividades de celebração à vida, pelo Dia das Mães e pelo aniversário de 56 anos do Colégio.





NOITE DO SONINHO, REPOUSO SEGURO E FELIZ

Com o objetivo de fortalecer os laços afetivos entre estudantes, suas famílias e educadores, vivenciando os Valores Salvatorianos, foi realizado o 1º Acampadentro do Contraturno, nos dias 4 e 5 de julho, com o lema "Em paz me deito e logo durmo, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro".



DIA DOS PAIS E DIA DO ESTUDANTE COM MÚSICA E PIZZA

O Dia dos Pais foi celebrado com Missa Eucarística e homenagens dos estudantes da Educação Infantil.

O Dia do Estudante foi festejado com Momentos de Oração, além da realização da 6ª Noite da Pizza no dia 15 de agosto, um momento de confraternização entre os estudantes do 6º ano ao Terceirão.



CAPACITAÇÃO

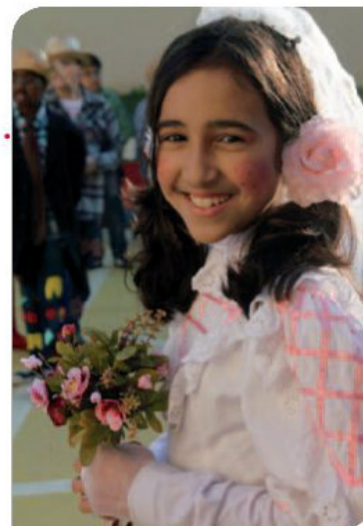
Nos dias 13 e 14 de junho, o Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima recebeu David Sasson, para ministrar um curso sobre Critérios de Mediação na Educação.



CULTURA E ESPORTE NO COLÉGIO

Dia 12 de julho foi realizada a Feijulina dos educadores.

A festa de abertura das XXXI Miniolimpíadas teve a participação dos familiares dos estudantes e aconteceu no dia 15 de julho, finalizando no dia 18, com a Festa Julina dos Ensinos Fundamental e Médio. E no dia 19 de julho aconteceu a Festa Julina da Educação Infantil, com a presença das famílias.





Educar com confiança

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO. EDUCAÇÃO SE FAZ COM CONFIANÇA.

Educar com confiança é contar com a solução mais completa para a sala de aula. O Sistema Positivo de Ensino está presente em cerca de 2.000 escolas em todos os estados brasileiros. São 35 anos de experiência da Editora Positivo somados ao trabalho de 49.000 professores nas salas de aula de todo o Brasil. Com nossos materiais didáticos e recursos tecnológicos focados na aprendizagem, a cada dia, contribuimos para a construção de um futuro melhor por meio de um ensino de qualidade.

www.editorapositivo.com.br/sistemapositivo
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo



**SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

GESTÃO PELA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Viver socialmente é uma grande aventura. Um olhar rápido pela história permite perceber a existência de padrões de crescimento e evolução na vida humana, os quais expandem seus reflexos para áreas pouco exploradas, dando-lhes benefícios. A gestão pela qualidade em serviços de saúde é uma delas.

A sociedade, desde os seus primórdios, vem se organizando de forma a propiciar aos seus integrantes melhores condições para o desenvolvimento. Passamos por períodos revolucionários onde a produção em massa se alavancou e tornou os produtos acessíveis a contingentes populacionais cada vez maiores. Na esteira desta revolução veio o acesso a informações de maneira indiscriminada sem qualquer tipo de filtro, refletindo numa sociedade que passa não tão somente a consumir produtos, mas também conhecimento, resultando em um consumidor mais atento e crítico daquilo que recebe.

E se por um lado temos uma sociedade mais preparada para escolher e avaliar o que consome, por outro temos uma evolução na maneira de gerir empresas que procuram criar produtos e serviços que atendam aos anseios de uma população cada vez mais exigente. Agora, onde entram os hospitais nesta corrida armamentista em que aquele que possui melhor arsenal tecnológico, recursos humanos treinados e identificados com a missão da empresa e uma estrutura hoteleira é quem consegue encantar o cliente? As instituições de saúde são complexas. Tal afirmativa já foi usada por diversos gurus da administração

moderna e se justifica devido aos fatores e atores necessários para uma prestação de serviços adequada. Os hospitais levaram um tempo refletindo sobre como aplicar as modernas ferramentas de gestão aos seus processos, pois vale lembrar que a qualidade, em primeira instância, surgiu em linhas de produção, dificultando sua aplicação de imediato nos processos de serviços de saúde.

Na prática os hospitais iniciaram a gestão de qualidade apontando para processos meramente administrativos, evoluindo ao passar dos anos para abordagens assistenciais, em que somente o entendimento dos pares envolvidos no processo propiciou tal evolução de maneira globalizada. No Brasil já existem instituições bastante evoluídas na gestão hospitalar, sendo pioneiras no planejamento de médio e longo prazo com foco para seu desenvolvimento, criando a sinergia para o envolvimento de todos os colaboradores. Analisando-se o cenário empresarial atual, essencialmente competitivo, a qualidade deixa de ser um diferencial para ser algo esperado pelos diversos grupos de clientes. Tratando-se de hospitais, criou-se uma terminologia denominada "acreditação", que significa que

aquela instituição possui padrões rigorosos de conduta atendendo não somente a legislação, mas buscando de forma obstinada oferecer processos que evitem erros acidentais e/ou ainda venha a encantar o cliente que passa a perceber diferenciação nos diversos serviços oferecidos.

Um programa com tal magnitude exige o comprometimento de todo o staff da organização. O desejo de alcançar excelência deve ser compartilhado por todos, já que é um processo que demanda tempo e investimento, bem como diversos subsistemas funcionando em paralelo. Os benefícios colhidos pela instituição que se lança nesta jornada são os mais diversos, porém toda a mudança causa desconforto e para tal o preparo das pessoas que compõem a gestão deve ser um dos pilares a ser promovido. Uma vez iniciado, esse caminho de melhoria continua torna-se um ciclo continuado promovendo a perpetuação da instituição, preparando-a sempre a enfrentar toda e qualquer nova realidade que venha a se apresentar no futuro. ■

FLAMARION DA SILVA LUCAS
Diretor Administrativo no HSDS



O RETORNO À ESSÊNCIA HUMANA

Envelhecer é inevitável, mas envelhecer com sabedoria e qualidade é opcional. Essa opção acontece quando nos damos conta de que precisamos manter nosso papel ativo na sociedade, pois ainda temos muito a contribuir com experiência e otimismo.

As unidades de terapia intensiva foram idealizadas como unidade de monitorização do paciente grave da enfermeira Florence Nightingale em 1854, durante a Guerra da Criméia. Em condições precárias, ela e 38 voluntárias partiram para os campos de Scurati e incorporaram-se ao atendimento munidas de compaixão, persistência e dedicação ao próximo. Elas foram capazes de reduzir o número de óbitos de 40% a 2%. A partir de 1926, as UTIs começaram a fazer parte dos hospitais atendendo os pacientes criticamente enfermos que neces-

O que nós, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e médicos nos tornamos no meio de toda essa tecnologia? Esse é o questionamento a ser feito diariamente. O pacto milenar entre médico e paciente desapareceu. A arte de “ouvir” foi superada pela tecnologia; hoje não se “vê” mais o doente, não se conversa mais com o doente, não se toca mais o doente. Existe uma fragmentação do ser humano, que não é mais atendido como um todo e sim como a doença.

Será que a medicina se tornou melhor?

as equipes multidisciplinares das UTIs. É fundamental que se entenda que a medicina é apenas uma ferramenta que nos permite reinserir o ser humano em seu meio, tornando possível atingir a felicidade no convívio de sua família e da sociedade.

Que nós, médicos, sejamos capazes de lembrar do ensinamento que Willian Osler nos deixou: “A prática de Medicina é uma arte, não um comércio, uma vocação através da qual teu coração será exercitado assim como tua cabeça. Frequentemente, a melhor parte do teu trabalho nada terá a ver com a pres-



O que nós, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e médicos, nos tornamos no meio de toda essa tecnologia?

sitavam de cuidados maiores.

A medicina mudou o espectro da vida do ser humano, principalmente nas últimas décadas. Doenças fatais passaram a se tornar curáveis, doentes desenganados foram reintegrados à sociedade. Tudo isso foi possível graças ao avanço da tecnologia e do aperfeiçoamento dos métodos diagnósticos e das novas terapias adjuvantes. O avanço no conhecimento mudou completamente a perspectiva de nossas vidas.

Será que a sociedade tem a mesma admiração pelos médicos como tem pela tecnologia utilizada na saúde?

A partir de 1995, o desencontro da relação entre o médico e o paciente foi abordada pela sociedade por uma revista de circulação nacional e esse distanciamento foi muito criticado, sendo novamente incentivado a partir de 2004 com a criação de diretrizes da Humanização das UTIs, o que tem sido praticado diariamente, por todas

criação de porções e fórmulas, mas com o exercício de uma influência do forte sobre o fraco, do justo sobre o mau, do sábio sobre o tolo”.

Que nós, profissionais da saúde, possamos retornar à nossa verdadeira essência: de ser simplesmente Humanos. ■

Dra. MARIA THEREZA BATTISTON
Médica Intensivista, Responsável
pela UTI do HSDS



O USO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE

As novas tecnologias utilizadas em saúde aumentam a cada dia fazendo com que os profissionais das equipes de enfermagem convivam com elas no trabalho, em meio ao processo de cuidar. São novos equipamentos, mais dispositivos de informática e tecnologias próprias para a área.

No campo da saúde, a enfermagem busca a produção do cuidado como um meio pelo qual espera atingir a cura e a saúde, que são, de fato, os fins que se pretende alcançar. Sua atuação, porém, necessita mais do que tão somente o desprendimento e o olhar atento pela e para a vida. As equipes de saúde também dependem do uso da tecnologia, tão presente nas demais esferas da vida. Os

forma um elo indissociável. Ambas se conectam e interligam constantemente. O uso da informática é reconhecido pelos profissionais como uma prioridade, já que favorece o acesso à informação e proporciona substanciais melhorias no gerenciamento do tempo de cada pessoa.

Quando pensamos no cuidado de enfermagem realizado em ambiente hospitalar, logo vem à

mais próxima das tecnologias de informação e se tornado muito atuante no manuseio de diversos equipamentos tecnológicos desenvolvidos com a finalidade de facilitar o cuidado integral ao ser humano.

Como tendências, a aplicação e o uso de equipamentos tecnológicos baseados em computadores se tornaram um processo irreversível e em permanente evolução. ■



As equipes de saúde também dependem do uso da tecnologia, tão presente nas demais esferas da vida

avanços na informação e os novos equipamentos tecnológicos são agregados ao processo de cuidar. Complementam-se.

Comprometendo-se com a transformação do serviço e capacitação dos profissionais envolvidos, a relação entre a equipe de enfermagem e as tecnologias disponíveis

recordação o uso de equipamentos e registros feitos de maneira informatizada pelos profissionais que atuam no local.

Por mais que esta não seja, ainda, uma realidade da maioria dos hospitais, é para isso que todos estão caminhando. A enfermagem tem se colocado cada vez

Ir. JANICE DE BONA, SDS
Secretária e Gerente de
Apoio no HSDS



SUA SAÚDE EM PRIMEIRO PLANO

Rua Coronel Fagundes - 111
sala 2 Centro - Videira/SC
Em frente ao Hospital Divino Salvador
Tel.: (49) 3566.2155 / 3566.7350

ENDOMETRIOSE: UMA SÍNDROME DOLOROSA

Mulheres, vamos falar sobre a sua saúde? Com a aproximação de outubro, campanhas de atenção à saúde da mulher entram em cena e conseguem resultados excelentes. Por isso, chegou também a vez de falarmos sobre a endometriose. Uma síndrome silenciosa e dolorosa que pode comprometer sua qualidade de vida

A endometriose é definida como a presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Normalmente é esse o tecido que reveste o útero internamente, o endométrio. O tecido endometriótico ectópico, assim como o endométrio, é responsivo à ação dos hormônios esteróides ovarianos, sendo uma doença de características benignas.

A causa da doença é desconhecida. Várias teorias foram postuladas e divididas em dois grupos principais: aqueles que defendem o transporte e implantação de células endometriais e aqueles que

ríodo menstrual (dismenorreia), infertilidade e dor durante a relação sexual (dispareunia). Os locais mais comuns de focos endometrióticos são os ovários, seguidos de fundo-de-saco posterior, prega vesico-uterina e trompas. Também podem ser encontrados focos à distância, como nos pulmões.

O diagnóstico de endometriose requer a visualização da pelve feminina por videolaparoscopia, sendo considerado o padrão-ouro, a menos que se visibilize lesão na vagina ou outro local. Diante de lesões infiltrativas ou suspeita de

ações frente à doença. A terapêutica medicamentosa tem seu papel definido em algumas situações: alívio da dor associada a doença; supressão da doença ativa; terapêutica pré-operatória; terapêutica pós-operatória quando exérese incompleta ou doença recorrente; prevenção de recorrência.

O princípio básico da terapia hormonal é inibir o crescimento dos implantes endometrióticos por supressão dos hormônios esteróides ovarianos, interrompendo o ciclo vicioso de estimulação e resposta inflamatória que ocorre a cada ciclo menstrual. Dentre os tratamentos possíveis mais conservadores, está a administração por 6 a 12 meses de uma combinação de contraceptivos hormonais orais, somado a antiinflamatórios não hormonais no período perimenstrual. Casos moderados e graves frequentemente necessitam de cirurgia para remover as lesões visíveis e a restauração da anatomia. A excisão total de todas as lesões visíveis e palpáveis da doença traz melhora significativa da dor pélvica e da fertilidade. ■



A média de idade das mulheres no diagnóstico é de 25 a 30 anos

defendem o desenvolvimento de tecido endometrial ectópico a partir de outro tecido por metaplasia.

A média de idade das mulheres no diagnóstico é de 25 a 30 anos. A maior incidência foi observada em mulheres que nunca gestaram, com data da primeira menstruação em idade precoce e ciclos menstruais mais curtos. Em algumas mulheres, a endometriose é assintomática. Já as que apresentam sintomas, os mais comuns são: dor pélvica, dor no pe-

ndometriomas acima de 4 cm, é necessária a realização de estudo anatomopatológico não só para confirmar o diagnóstico, como para afastar possível malignidade.

A abordagem terapêutica da paciente com endometriose deve levar em consideração qual o principal objetivo naquele momento: controle da dor ou tratamento da infertilidade. Aconselhamento, analgesia, mudanças de hábitos de vida e terapêutica hormonal são as primeiras

Dra. ELIZABETH VIECELI
Médica Ginecologista e
Obstetra no HSDS



DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Os seres humanos são animais sociais, sendo essencial o estabelecimento de vínculos interpessoais, os quais poderão nos dar suporte social e emocional no decorrer da vida. Quase o tempo todo em que estamos acordados, estamos também em algum tipo de interação.

Nosso sucesso pessoal e social, assim como nosso bem-estar, são em grande parte determinados pelas nossas habilidades em iniciar e manter interações saudáveis e nas consequências que estas relações geram para nós.

As definições para o termo Habilidades Sociais são inúmeras, mas todas giram em torno de um mesmo eixo: habilidade de expressar-se honestamente causando o mínimo de incômodo possível aos outros e a si mesmo. É importante deixar claro que esta não é uma característica da pessoa, mas sim de seu comportamento. Muitos autores colocam que as dificuldades ocasionadas nas relações interpessoais não são consideradas distúrbios ou patologias, porém, certamente que diminuem a qualidade de vida das pessoas, requerendo intervenções preventivas e até educacionais.

O ser humano é um ser social por natureza. Isso significa que seria impossível a vida solitária.

Vivemos em grupos o tempo todo, grupos sociais que desempenham diversas funções em nossa vida. Para que esta convivência seja possível e tenha qualidade é necessário o desenvolvimento de várias habilidades no ser humano. Através de nossas relações, podemos observar que elas nem sempre existem ou estão bem desenvolvidas, assim, podendo acarretar várias consequências negativas para nossa vida. Fazer parte de um grupo, de uma equipe, não quer dizer, necessariamente, que haja entrosamento, respeito, empatia, interesse. Estas Habilidades Sociais podem ser desenvolvidas através de treinamentos, pois qualquer habilidade do ser humano pode ser treinada, e deve ser treinada quando o objetivo é alcançar melhor qualidade de vida em todas as áreas que atuamos.

Quando se fala em social, logo nos vem à cabeça a outra pessoa. Seja quem for, ela estará de alguma maneira influenciando

nosso comportamento e sendo influenciada também, mantendo uma reação de “vai e vem”, onde a energia das emoções contamina todo o ambiente em que a relação se dá. O competente social é aquele que consegue estabelecer trocas com o outro de forma saudável e com qualidade e isto significa percepção do ambiente, percepção de si mesmo, percepção do outro.

Neste sentido, melhorar as relações humanas traz inúmeros benefícios, tais como a melhora na qualidade de vida, na saúde mental, diminuição do estresse e da depressão e, certamente, uma rede de apoio emocional mais extensa. Para obter estes benefícios basta centrar-se em algumas situações de nossa vida e exercitar a capacidade humana de se relacionar. ■

FERNANDA MOROSO
Psicóloga do HSDS



HARMONIZE
TÊXTEL E VESTUÁRIO

Rua Emílio Vescovi, 153 - Videira - SC - 49 3566.7093

MUDANÇAS NO HSDS

A percepção da dor varia de acordo com a pessoa. Se essa compreensão já é delicada no dia a dia, na área da enfermagem exige ainda mais cautela. Pensando nisso, a enfermeira Daglie Carla Galvan relata a experiência da implantação da escala da dor no Hospital Salvatoriano Divino Salvador.

►► **De que forma a dor se manifesta?**

Segundo Pessini, a doença destrói a integridade do corpo, de modo que o sofrimento e a dor podem ser fatores de desintegração do ser humano. Se não for identificado, porém, o sofrimento não poderá ser avaliado. Existem, na literatura, quatro formas de sentir dor e que, em sua totalidade, constituem o conceito da chamada dor total. Eles são: dor física (e outros sintomas físicos de desconforto), dor emocional (ansiedade, depressão), dor social (medo da

permite uma avaliação fidedigna, qualidade assistencial ao paciente e eficácia do tratamento.

►► **Qual é o objetivo da escala?**

Minimizar a dor e o sofrimento dos pacientes através dos resultados apresentados por eles diante da escala, bem como facilitar o atendimento da equipe de enfermagem provendo maior facilidade para a elaboração dos diagnósticos de enfermagem relacionados à dor e ao conforto.

que é a nota máxima, corresponde à dor persiste mesmo em repouso, está presente e não pode ser ignorada, sendo o repouso imperativo). A equipe foi constituída por enfermeiros e técnicos de enfermagem. O setor piloto foi o setor III, incluindo todos os pacientes que referiam alguma algia. As equipes matutino e vespertino foram capacitadas através da educação continuada com orientações e reuniões, a avaliação é realizada nos dois turnos no horário da verificação dos sinais vitais e o resultado consta nas anotações e evoluções de enfermagem no prontuário do paciente, cabendo ao enfermeiro do setor comunicar o médico assistente para a prescrição de analgesia sequenciando na administração de medicamentos conforme necessário. As dificuldades foram relacionadas à abordagem e a compreensão do relato do paciente. Após capacitação foi sensibilizada a equipe, motivando a implantação e sanando as dúvidas com reorientação, evidenciando funcionários que tiveram resistência à implantação da escala da dor. ■



Minimizar a dor e o sofrimento dos pacientes através dos resultados apresentados por eles

separação, sensação de abandono, luto antecipatório) e dor espiritual.

►► **Por que implantar a escala da dor no HSDS?**

O paciente com dor demanda trabalho assistencial, internação prolongada, restrição à mobilidade, complicações cardiopulmonares, custos, reinternações relacionadas à dor crônica. A partir disso, surgiu o estímulo para implantar no setor III do Hospital Salvatoriano Divino Salvador a prática da utilização da escala da dor, entendida hoje como o 5º sinal vital, que

►► **Qual foi a metodologia de implantação?**

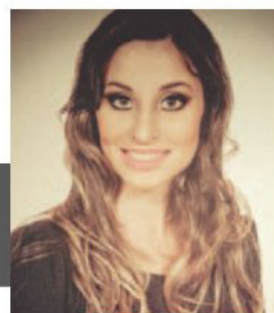
Foram estipuladas etapas. A primeira foi a elaboração do instrumento para a avaliação da dor, seguida pela aprovação do mesmo pela administração e gerência de enfermagem, definição da equipe, unidade, capacitação, e a organização desta ação na equipe.

►► **Que resultados foram obtidos?**

O instrumento escolhido para a avaliação da dor foi a escala de faces (nota zero corresponde à dor ausente ou sem dor, e nota dez,

Enf. DAGLIE CARLA GALVAN

Enfermeira assistencial
no HSDS



ENFERMAGEM, A ARTE DE CUIDAR

A enfermagem surgiu através dos séculos com o desenvolvimento e evolução das práticas de saúde no decorrer dos períodos históricos. As práticas de saúde instintivas foram as primeiras formas de prestação de assistência. Quanto à Enfermagem, as únicas referências relativas à época estão relacionadas com a prática domiciliar de partos e a atuação pouco clara de mulheres de classe social elevada que dividiam as atividades dos templos com os sacerdotes.

No período anterior a Cristo, a doença era considerada como castigo de Deus ou efeito do poder do demônio. Por isso recorria-se a sacerdotes que acumulavam funções de médico e enfermeiro. O tratamento consistia em afastar os maus espíritos através de banhos, massagens, hipnotismo, magias, sedativos, fortificantes, ossos, circulação e faziam ataduras.

Já as práticas de saúde monástico-medievais focalizavam a influência dos fatores socioeconômicos e políticos do medievo e da sociedade feudal nas práticas de saúde e as relações destas com o cristianismo. Esta época corresponde ao aparecimento da Enfermagem como prática leiga, que era desenvolvida por religiosos, abrangendo o período medieval.

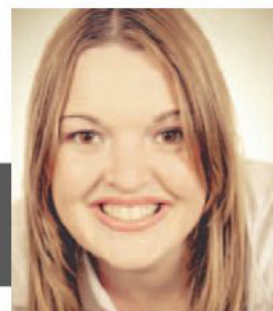
Somente nos séculos XII e XIV é que houve o progresso da ciência, aumentando os recursos profissionais na área da cura. A Enfermagem moderna surgiu durante a Guerra da

Criméia (1853-1856), na Inglaterra, com a enfermeira inglesa Florence Nightingale com o surgimento da necessidade de organizar os hospitais militares para o atendimento aos soldados durante a guerra, pois havia urgência em se recuperar a força de trabalho necessária para a produção capitalista que se instalava. O trabalho da Enfermagem organizou-se em três esferas: na organização do cuidado do paciente, na organização do ambiente e na organização dos agentes de enfermagem. Nesse momento, surgem duas categorias diferentes de enfermeiras: as lady nurses, responsáveis pela supervisão e ensino, e as nurses, que realizavam os cuidados aos pacientes.

No Brasil, a organização da Enfermagem começa no período colonial e vai até o final do século XIX. Surge como uma simples prestação de cuidados aos doentes, realizada por um grupo formado, na sua maioria, por escravos, que nesta época trabalhavam nos domicílios.

Atualmente, o trabalho de enfermagem se divide em processos chamados de cuidar ou assistir, administrar ou gerenciar, pesquisar e ensinar. Dentro dessas diferentes ações, os trabalhadores de enfermagem inserem-se de forma hierarquizada, conforme a divisão técnica do trabalho. Essa divisão estabelece que o pessoal de enfermagem com formação no ensino médio, os técnicos e auxiliares de enfermagem, realize as atividades de atendimento ao paciente; e o enfermeiro, profissional com formação em nível superior, é o responsável pelas ações de gerenciamento do cuidado e da unidade de saúde. A enfermagem não é somente arte, mas uma ciência, uma vez que se baseia em princípios científicos. ■

ALESANDRA PERAZZOLI DE SOUZA
Enfermeira Gerente de Enfermagem
do HSDS



Rua Marechal Floriano Peixoto, 888
Videira - SC - Fone: (49) 3566 1486
www.westline.com.br



Excelência em conectividade é fruto da ligação entre o fornecimento de produtos e serviços de alta tecnologia.

A recertificação ISO 9001:2008 é o reconhecimento do trabalho contínuo focado sempre na qualidade.



SÍNDROME DO TÚNEL DE CARPO

Você sabia que diabetes, hipotireoidismo e outras disfunções hormonais podem acabar desencadeando um problema de firmeza e formigamento nas mãos chamado Síndrome do Túnel de Carpo? O médico ortopedista e traumatologista May Silvio Chagas da Silveira dá mais informações sobre essa doença comum nas mulheres.

Descrita pela primeira vez em 1854, a Síndrome do Túnel de Carpo (STC) é causada pelo estreitamento e compressão do túnel ósseo por onde passam nervos e tendões responsáveis pela flexão dos dedos. Comum em mulheres, 70% dos casos acomete entre os 40 e 50 anos, causando dificuldades para segurar objetos por muito tempo, além de sensação de dormência nas mãos.

Segundo o médico ortopedista e traumatologista May S. C. Silveira, o melhor tratamento deve atuar sobre o problema de base, não podendo se limitar à verificação da existência de problemas no punho. "Existem tratamentos conservadores (sem cirurgias) que compreendem o uso de medicação, fisioterapia e de órteses, e há o tratamento cirúrgico. Os cuidados para evitar a incidência da síndrome estão diretamente relacionados com as suas causas, que podem estar associadas a doenças sistêmicas ou com doenças ocupacionais (DORT), fraturas, insuficiência renal ou até tumores. Isso significa que se houver ligação com o dia-

betes ou a tireoide, eles devem ser controlados. Já se for relacionado ao trabalho, a ginástica laboral ajuda bastante", diz.

A cirurgia é indicada na falha do tratamento conservador, consistindo em uma pequena incisão ao nível do punho para liberação do ligamento transversal do carpo. May salienta que o resultado está diretamente ligado à gravidade da doença e ao tempo de evolução. Isso quer dizer que, uma vez indicada a cirurgia, a demora para fazê-la prejudicará os resultados. No pós-cirúrgico, os cuidados são relativamente simples, bastando mobilizar bem os dedos, trocar corretamente os curativos, repousar até retirar os pontos e respeitar as sessões de fisioterapia.

Em meio a um leque tão grande de possibilidades, vale a pena atenção aos sintomas, sendo que os mais comuns são dor e formigamento na mão. O primeiro pode começar com uma simples sensação de desconforto que pode irradiar-se até o ombro, afetando o dedo indicador com maior frequência. De acordo com o



70% dos casos acometem mulheres entre os 40 e 50 anos

médico, "o formigamento acontece principalmente à noite e é comum que os pacientes relatem a necessidade de friccionar a mão para obter alívio dos sintomas". A persistência dos sintomas, porém, pode acarretar degeneração e fibrose que levam ao bloqueio irreversível do nervo. ■

Dr. MAY S. C. SILVEIRA

Médico Ortopedista e Traumatologista



PROXY
UBIQUITI
VMWARE
MIKROTIK
FIREWALL
SOLUÇÕES EM TI
SERVIDORES WINDOWS

www.chipset.inf.br

Chipset Informática
Rua Frederico Bortolaz, 971
49 3533-3253 / 8403-6456

TRANSPLANTE DE RIM: CURA OU TRATAMENTO?

Vamos falar sobre um assunto que causa grande curiosidade para as pessoas: o transplante renal. Como funciona, quem recebe e quais são os fatores de risco para as doenças renais foram esclarecidos pelo Dr. Maurício Silveira Mosna.

Hipertensão arterial e diabetes mellitus. Você já ouviu falar delas quando associadas a problemas cardíacos, sobrepeso, entre outros, e já deve estar ciente de que são os grandes vilões da saúde da população. Mesmo que ninguém as queira, tê-las exige acompanhamento constante da equipe médica, da qual não se exclui o médico nefrologista em função dos prejuízos que podem causar ao sistema renal.

O transplante renal é uma das formas de substituição da função renal, assim como a hemodiálise e a diálise peritoneal (através do abdome). Mas quem precisa de transplante renal? Ele é indicado para as pessoas que possuem doença renal terminal e precisam de algum método que substitua essa função, uma vez que seus rins já não conseguem realizar as funções necessárias para mantê-la viva e urinando normalmente.

Em geral, em casos de emergência, opta-se pela realização do procedimento de hemodiálise, no qual uma máquina funciona como um rim artificial e consegue dar ao paciente a chance de viver

com razoável qualidade de vida e, se assim desejar, esperar por um transplante. A hemodiálise é realizada em três sessões semanais com quatro horas de duração.

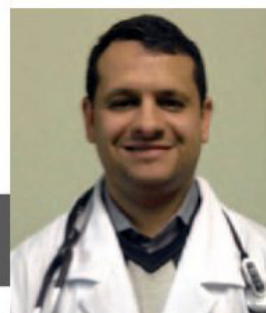
O transplante, por sua vez, pode ser realizado com doadores vivos ou falecidos, sendo que o primeiro pode ser algum parente próximo ou um amigo/conhecido mediante autorização judicial. No segundo caso, o órgão será destinado a alguém da lista de espera unificada do Estado, considerando-se o critério de compatibilidade. Ou seja, quem for mais compatível, receberá o órgão primeiro, independente do tempo de espera. Vale lembrar que cada Unidade Federativa tem sua fila de espera própria.

Transplantar um rim, porém, não é tão simples quanto muitas pessoas imaginam. A grande vantagem do procedimento é não depender da máquina de hemodiálise e conseguir ter mais qualidade de vida. Por outro lado, o paciente se submete a um procedimento cirúrgico delicado, com todos os riscos que uma cirurgia desse porte possui. Ele precisará tomar medicações para impedir a rejeição do órgão, os quais

diminuem muito a imunidade e deixam o paciente muito suscetível a vários tipos de infecção. Além disso, os medicamentos possuem inúmeros efeitos colaterais, que podem ir de um simples tremor, passando pelo aumento do colesterol, ocorrência de diabetes, até o aumento da toxicidade do órgão transplantado. Em caso de falência do transplante, o paciente ainda precisará retornar para a hemodiálise até que seja possível submetê-lo a um retransplante.

Assim, vê-se que o transplante renal não é a cura para a insuficiência renal, apenas mais uma possibilidade de tratamento dotada de prós e contras, como qualquer outra. É válido ressaltar que a sobrevivência dos pacientes transplantados e em hemodiálise é muito semelhante, cabendo ao conjunto paciente, família e médico assistente, optar pela melhor forma de tratamento. ■

Dr. MAURÍCIO SILVEIRA MOSNA
Médico Nefrologista



Um amigo para sempre!

Rua Coronel Fagundes | 111 | Sala 01
Centro | Videira | SC
(49) 3566.0811
(49) 3566.7851
|www.pladisa.com.br

PLADISA
Plano Divino de Saúde



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

Passo Fundo - RS
Fone: 54 3046.1009
www.bomconselho.net
[facebook/bomconselho](https://facebook.com/bomconselho)



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

Videira - SC
Fone: 49 3566.9300
www.colegioimaculadavda.com.br
[facebook/colegioimaculadavda](https://facebook.com/colegioimaculadavda)



Colégio Salvatoriano
N S Fátima

Estreito - Florianópolis - SC
Fone: 48 3244.0455
www.cnsfsc.com.br
[facebook/cnsfatima](https://facebook.com/cnsfatima)



Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

Videira - SC
Fone: 49 3551.1500
www.hsds.com.br